

Agrupamento de Escolas de Paços de Ferreira



A E P F

**Relatório de Autoavaliação
2025/2026**

Siglas/Abreviaturas

AE	Associação de Estudantes
AEC	Atividade de Enriquecimento Curricular
APAV	Associação Portuguesa de Apoio à Vítima
ASE	Ação Social Escolar
BE	Biblioteca Escolar
BVPF	Bombeiros Voluntários de Paços de Ferreira
CAA	Centro de Apoio Aprendizagem
CE	Coordenador de Estabelecimento
CEB	Ciclo do Ensino Básico
CESPU	Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário
CFPIMM	Centro de Formação Profissional das Indústrias da Madeira e Mobiliário
CLDE	Coordenação Local de Desporto Escolar
CLDS	Contratos Locais de Desenvolvimento Social
CMPF	Câmara Municipal de Paços de Ferreira
CP	Conselho Pedagógico
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CRI	Centro de Recursos para a Inclusão
DAC	Domínio de Autonomia Curricular
DGE	Direção Geral de Educação
DT	Diretor de Turma
EAA	Equipa de Autoavaliação do Agrupamento
EPE	Educação Pré-Escolar
EE	Encarregados de Educação
EECE	Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
EMPSE	Equipa Municipal Promotora do Sucesso Escolar
ESE	Equipa de Saúde Escolar
GAAF	Gabinete de Apoio ao Aluno e Família
GAV	Gabinete de Apoio à Vítima
GD	Gabinete do Diretor
JPS	Jovens Promotores da Saúde
LAL	Lançamento do Ano Letivo
LPCC	Liga Portuguesa Contra o Cancro
MSAI	Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão
OAA	Orientação e Acompanhamento de Alunos
PAA	Plano Anual de Atividades
PASEO	Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
PCE	Projeto Cultural de Escola
PCT	Plano Curricular de Turma
PDPSC	Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário
PE	Projeto Educativo
PEI	Programa Educativo Individual
PESES	Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual

PLNM	Português Língua Não-Materna
PNA	Plano Nacional das Artes
PNL	Plano Nacional de Leitura
PRESSE	Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar
PT	Professor Titular
RA	Relatório de Autoavaliação
RI	Regulamento Interno
RTP	Relatório Técnico-Pedagógico
SPO	Serviço de Psicologia e Orientação
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação

Constituição da Equipa

Denise Semblano - Docente da Educação Pré-Escolar
 Alice Pinto - Docente do 1.º CEB
 Isilda Meneses - Docente do 1.º CEB
 Carla Quaresma - Docente do 2.º CEB
 Fátima Barreira - Docente do 2.º CEB
 Fátima Costa - Docente do 3.º CEB
 Joana Valverde - Docente do 3.º CEB (Coordenadora EAA)
 Sandra Nunes - Representante dos Assistentes Operacionais
 Sílvia Guedes - Representante dos Assistentes Técnicos
 Ana Sousa - Representante dos Encarregados de Educação
 Rafael Pereira - Representante dos Alunos
 Rúben Monteiro - Representante dos Alunos

Índice

1.	Enquadramento.....	1
2.	Introdução	1
3.	Breve Caracterização Do Agrupamento	2
4.	Objetivos da Avaliação	3
5.	Metodologia	3
6.	Autonomia e Desenvolvimento Curricular	4
6.1.	Inovação Curricular	4
6.2.	Inovação Pedagógica	4
	Formação Contínua e Desenvolvimento Profissional	5
6.3.	Medidas de Apoio	5
	Apoio ao Estudo	5
	Apoio educativo / Sala de Estudo (Português e Matemática)	5
	Português Língua Não Materna (PLNM).....	8
	Apoio Tutorial Específico	10
	Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário	10
	Apoio Individualizado	10
	Atividades Curriculares Substitutivas	11
	MSAI Seletivas e Adicionais	11
6.4.	Parcerias	12
7.	Resultados	13
7.1.	Avaliação das Aprendizagens na EPE.....	13
7.2.	Resultados Académicos.....	14
	Primeiro Ciclo	15
	Segundo Ciclo	17
	Terceiro Ciclo	18
7.3.	Resultados externos	20
	Percentil da escola nas Provas Finais do 3.º Ciclo	22
	Desigualdades de resultados dentro da escola	22
7.4.	Evolução dos resultados.....	23
	Taxa de transição/aprovação	23
	Percursos diretos de sucesso.....	24
7.5.	Resultados Sociais	24
	Participação dos alunos na vida da escola	24

Cumprimento das regras e disciplina	25
Participação em projetos de âmbito local, regional e nacional.....	28
Desistência ou abandono escolar	30
8. Cidadania, Saúde e Bem-Estar.....	31
8.1. Consolidação de uma política de literacia em saúde	31
Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar (PRESSE).....	31
8.2. Cidadania Ativa.....	31
Atividades de Enriquecimento Curricular: Projetos e Clubes.....	32
Domínios de Autonomia Curricular (DAC).....	32
Projeto Cultural de Escola (PCE)	33
Eco-Escolas	33
Clubes	34
Projetos EPE/1.º Ciclo.....	34
Implementação das Atividades do PAA	34
9. Mecanismos de autorregulação	36
9.1. Supervisão pedagógica.....	36
Modalidades de Supervisão Pedagógica	36
9.2. Trabalho Cooperativo	38
10. Conclusões.....	39
10.1. Pontos fortes	41
10.2. Propostas de melhoria	42
Considerações Finais	43
Fontes	44

1. Enquadramento

A Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro (Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior) tem por objeto, no desenvolvimento do artigo 49.º da Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior. Esta lei veio estabelecer que a avaliação dos agrupamentos de escolas e das escolas não agrupadas passaria a centrar-se na autoavaliação obrigatoriamente desenvolvida por cada agrupamento/escola e, posteriormente, certificada em termos de avaliação externa.

Esta autoavaliação, de carácter obrigatório e desenvolvida em permanência, assenta, de acordo com o artigo 6.º da Lei n.º 31/2002, nos termos de análise seguintes:

- grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;
- nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;
- desempenho dos órgãos de administração do Agrupamento, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;
- sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;
- prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

2. Introdução

O presente relatório, elaborado pela Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Paços de Ferreira, tem como referencial o Projeto Educativo, que se constituiu como um instrumento de autonomia. Este consagrou a orientação educativa para um horizonte de três anos (2022/2025), explicitando os princípios, valores, objetivos, metas e estratégias segundo os quais o Agrupamento se propunha cumprir a sua função educativa. O grau de concretização de cada uma destas metas será aferida no Capítulo 10 deste relatório (Conclusões).

3. Breve Caracterização Do Agrupamento

O Agrupamento é constituído por cinco estabelecimentos de ensino, dispersos por quatro freguesias. O número de docentes e não docentes em funções no ano letivo 2025/2026 perfaz 255 profissionais (Tabelas 1 e 2).

Tabela 1 - Pessoal docente no AEPF

Ciclo de Ensino	N.º docentes
EPE	20
1.º Ciclo	51
2.º Ciclo	34
3.º Ciclo	44
Educação Especial	9
TOTAL	158

Fonte: GIAE

Tabela 2 - Pessoal não-docente no AEPF

Escola	Assistentes Técnicos	Assistentes Operacionais	Técnicos superiores
EB de Paços de Ferreira	9	38	3
EB de Ferreira	-	12	-
EB de Meixomil	-	7	-
EB n.º 2 de Paços de Ferreira	-	20	-
EB de Penamaior	-	8	-
SUBTOTAL	9	85	3
TOTAL		97	

Fonte: GIAE

O corpo docente em exercício efetivo de funções no AEPF é composto por 158 docentes (Tabela 1). O AEPF conta também com 97 funcionários não docentes (Tabela 2), trabalhando cerca de 52% na escola sede do Agrupamento, situação que resulta do facto de os Serviços Administrativos e Serviços de Psicologia e Orientação terem aí a sua localização. De destacar a colocação de três técnicas superiores, uma das quais ao abrigo do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário.

Ao longo dos anos, e seguindo a tendência nacional de decréscimo da natalidade, observou-se uma queda significativa do número de alunos a frequentar o AEPF. Esta inverteu-se no ano letivo 2024/2025, encontrando-se neste momento em crescimento, sobretudo em resultado do aumento do número de alunos do 1.º ciclo.

No final do ano letivo 2025/2026, a população discente inscrita corresponde a 1906 crianças/alunos, distribuídos pelos diferentes níveis de ensino da seguinte forma (Tabela 3):

Tabela 3 - Crianças/Alunos no AEPF (2025/2026)

	EPE				1.º Ciclo				2.º Ciclo			3.º Ciclo	
	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
N.º de alunos	119	148	123	14	203	198	193	214	170	194	95	115	120
Subtotal	404				808				364			330	
Total	1906												
N.º de turmas	5	6	5	1	10	9	9	10	8	8	5	5	6
Subtotal	17				38				16			16	
Total	87												

Fonte: GIAE

4. Objetivos da Avaliação

A elaboração deste relatório visa promover, de forma estruturada e sistemática, um conhecimento aprofundado do funcionamento do AEPF, a partir da recolha, análise e interpretação de dados relativos ao último ano letivo. Pretende-se ajudar a compreender a realidade do agrupamento, identificando tendências, práticas instaladas e dinâmicas institucionais que influenciam os resultados escolares, o trabalho docente, os serviços prestados aos alunos e o clima organizacional. Através deste diagnóstico, procuraremos identificar pontos fortes e áreas que carecem de desenvolvimento, possibilitando uma reflexão fundamentada sobre o que deve ser mantido, melhorado ou reconfigurado.

Simultaneamente, o relatório constitui um instrumento de apoio à decisão, uma vez que os dados analisados poderão ajudar a definir prioridades de atuação.

Por fim, pretende-se promover uma cultura de melhoria contínua, incentivando a reflexão crítica, a responsabilização e o envolvimento dos diferentes atores educativos. Ao tornar visíveis processos e resultados, o relatório reforça a participação democrática e fomenta o compromisso coletivo com a qualidade do serviço educativo do agrupamento. Neste sentido, são chamados à participação não apenas docentes e não docentes, mas também alunos, famílias e parceiros da comunidade.

5. Metodologia

Como fontes de recolha de dados foram usados diversos instrumentos, nomeadamente: Atas do Conselho Pedagógico e de Departamento/Grupos Disciplinares; Relatórios das diferentes estruturas e do Plano Anual de Atividades; Planos Curriculares de Grupo/Turma; LAL; dados estatísticos dos portais GIAE e Infoescolas; informação recolhida de modo formal e informal junto da comunidade educativa, para análise final do grau de concretização do PE 2022-2025.

A Equipa decidiu não replicar os inquéritos de satisfação junto da comunidade escolar neste ano letivo. Esta opção prendeu-se com a necessidade de prevenir o “cansaço do inquirido”, assegurando que a participação ativa de alunos, famílias e pessoal não seja comprometida por excesso de procedimentos burocráticos. Adicionalmente, entende-se que o intervalo decorrido desde a última avaliação é insuficiente para que as dinâmicas implementadas produzam variações perceptíveis nos resultados.

Assim, foram selecionadas as metas passíveis de avaliação através da análise documental, nomeadamente as pertencentes aos domínios I, II, IV e V do Projeto Educativo em vigor no início deste ano letivo. Estas são listadas no capítulo 10 (Conclusões), onde é registado o seu grau de consecução.

6. Autonomia e Desenvolvimento Curricular

Este capítulo analisa a concretização da autonomia da escola através de práticas flexíveis que promovem o sucesso e a inclusão de todos os alunos. Para tal, avalia-se a eficácia das estratégias de inovação pedagógica e curricular, o impacto das medidas de apoio à aprendizagem e o contributo das parcerias no enriquecimento da comunidade educativa.

6.1. Inovação Curricular

Com o objetivo de promover um ensino mais diversificado e envolvente, que permita aos alunos desenvolver competências transversais e uma visão mais ampla do conhecimento, bem como reforçar as áreas de competências do PASEO, o Agrupamento introduziu, no currículo, disciplinas de oferta complementar, a saber:

- **6.º e 7.º anos: “Oficina de Ciências Naturais”** – tem como objetivos incentivar a investigação e experimentação numa perspetiva integrada (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente), desenvolver o pensamento científico e promover o trabalho em grupo;

- **7.º ano: “+ Geo”** – visa aprofundar o ensino da Geografia, sendo uma oportunidade para reforçar o desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e competências da disciplina e permitir aos alunos despertar o pensamento crítico e a curiosidade;

- **8.º ano: “Oficina de Matemática”** – focada em promover a aquisição e desenvolvimento de conhecimento e experiência em Matemática e a capacidade da sua aplicação em contextos matemáticos e não matemáticos, bem como desenvolver atitudes positivas face à Matemática e a capacidade de reconhecer e valorizar o papel cultural e social desta ciência;

- **9.º ano: “Oficina de oralidade e escrita de Português”** – com o intuito de desenvolver a produção oral e escrita em formato de oficina.

O Projeto Educativo 2022/25 propunha que se implementassem Oficinas de Oralidade e Escrita no 7.º ano de escolaridade, nas disciplinas de Português e de Inglês. Estas foram disponibilizadas nos anos letivos 2022/2023 e 2023/2024, tendo sido posteriormente substituídas por oferta complementar noutras áreas e anos.

6.2. Inovação Pedagógica

A estratégia de inovação pedagógica do Agrupamento foca-se na modernização das práticas e na promoção do sucesso dos alunos através de abordagens ativas e inclusivas. A integração das tecnologias digitais e a criação de espaços de trabalho colaborativo têm permitido responder à diversidade de ritmos e formas de aprendizagem na escola. Destaca-se a relevância da aprendizagem baseada em projetos como motor para o desenvolvimento de competências críticas e transversais, garantindo que o aluno assuma uma participação central e responsável na construção do seu conhecimento.

Esta inovação estendeu-se ao trabalho entre pares, que tem vindo a ser desenvolvido em atividades de coadjuvação em sala de aula, nomeadamente nas disciplinas de Matemática e Português, com uma hora semanal nos 8.º e 9.º anos de escolaridade. No 1.º ciclo todos os professores titulares de turma dos 3.º e 4.º anos cumprem semanalmente duas horas de coadjuvação a outros professores, essencialmente dos 1.º e 2.º anos de escolaridade.

Formação Contínua e Desenvolvimento Profissional

A sustentabilidade e a eficácia de qualquer processo de inovação pedagógica dependem, de forma direta, da capacitação contínua dos agentes educativos. É através do desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente que o agrupamento assegura a fundamentação teórica e o domínio prático necessários para implementar novas metodologias e estratégias diferenciadas.

O CFAEPPP respondeu de forma abrangente ao Plano de Formação Interna do AEPF para o ano 2025/2026, assegurando a execução da maioria das ações de formação nele previstas.

No total, 204 docentes do AEPF participaram nas ações de formação promovidas pelo CFAEPPP, entre Ações de Curta Duração (47), Cursos de Formação (53), Oficinas de Formação (17), Jornadas Pedagógicas (85) e noutras tipologias (2), o que representa um incremento de mais de 100%, face aos 97 inscritos no ano letivo anterior.

Houve também um crescimento significativo das formações que tiveram lugar no nosso Agrupamento, que totalizaram 31: doze ACD, dez Cursos de Formação, seis Oficinas, duas Jornadas e uma formação de outra tipologia. No ano letivo anterior tinham ocorrido três Cursos/Oficinas de Formação nas instalações da escola sede.

6.3. Medidas de Apoio

Alinhado com o Decreto-Lei n.º 54/2018 e o plano *Aprender Mais Agora*, o AEPF continua empenhado na inclusão e no sucesso escolar. Para isso, assegura medidas de apoio personalizadas em todas as disciplinas, turmas e níveis de ensino.

Apoio ao Estudo

Integra a matriz curricular de todos os anos do 1.º ciclo, constituindo um suporte às aprendizagens assente numa metodologia de integração de várias componentes do currículo, privilegiando a pesquisa, o tratamento e a seleção de informação.

O apoio ao estudo e o acompanhamento personalizado potenciaram a melhoria dos resultados académicos através da superação de dificuldades e da consolidação de hábitos de trabalho autónomos e organizados. Esta intervenção fortaleceu a autoconfiança e a motivação dos alunos, refletindo-se diretamente numa atitude mais positiva e num envolvimento ativo perante as tarefas escolares do dia-a-dia.

Apoio educativo / Sala de Estudo (Português e Matemática)

Este grupo de estratégias pretende ajudar a colmatar lacunas de aprendizagem e desenvolver competências essenciais, promovendo o sucesso escolar nestas disciplinas nucleares. Funcionam em moldes diferentes, consoante os níveis de escolaridade dos alunos a que se destinam.

1.º Ciclo

O Apoio Educativo a Português e Matemática no 1.º ciclo destina-se a apoiar alunos em contexto de sala de aula, no sentido de estes superarem dificuldades e recuperarem aprendizagens. No final de cada ano letivo os professores titulares de turma sinalizam os alunos que deverão usufruir desta medida e, trimestralmente, é feita a reanálise e o acerto da listagem de alunos a frequentá-lo.

A Tabela 4 representa o número de alunos que usufruíram destes apoios nos últimos quatro anos letivos, bem como o sucesso por estes alcançado.

Tabela 4 - Apoio Educativo a Português/Matemática (1.º CEB)

		2022/2023		2023/2024		2024/2025		2025/2026	
		N.º de alunos	% Sucesso	N.º de alunos	% Sucesso	N.º de alunos	% Sucesso	N.º de alunos	% Sucesso
1.º Ano	Português	15	26,7	4	75,0	10	50,0	26	42,3
	Matemática	15	60,0	4	100,0	10	80,0	26	80,8
2.º Ano	Português	34	52,9	37	73,0	38	57,9	32	62,5
	Matemática	34	79,4	37	91,9	38	78,9	32	84,4
3.º Ano	Português	41	65,9	32	78,1	40	85,0	37	73,0
	Matemática	41	90,2	32	71,9	40	92,5	37	91,9
4.º Ano	Português	25	80,0	40	80,0	41	92,7	40	87,5
	Matemática	25	60,0	40	92,5	41	87,8	40	95,0

Fonte: GIAE

No 1.º ciclo, usufruíram da medida de Apoio Educativo 135 alunos (16,7% do total). Desses, 68,9% tiveram sucesso a Português e 88,9% apresentaram sucesso a Matemática.

A análise do apoio educativo no 1.º ciclo evidencia uma elevada eficácia das medidas de suporte a Matemática, cujas taxas de sucesso tendem a situar-se acima dos 80%, com o valor máximo de 95% de sucesso no 4.º ano de escolaridade, no ano letivo que agora finda. Em contrapartida, os resultados a Português revelam maior vulnerabilidade, particularmente no 1.º ano, onde o aumento de alunos sinalizados coincidiu com uma quebra na taxa de sucesso para 42,3% no último ano letivo, fixando esta área como prioritária para a revisão de estratégias pedagógicas diferenciadas.

2.º Ciclo

Para os alunos do 2.º ciclo, são disponibilizadas salas de estudo direcionadas especificamente para as disciplinas de Português e de Matemática, com o propósito de reforçar/aplicar conhecimentos ou, ainda, de esclarecer dúvidas. A frequência destas salas é facultativa e carece da autorização do encarregado de educação. Os alunos são propostos para a sua frequência por parte do conselho de turma. Nos últimos dois anos letivos, as salas de estudo têm funcionado para duas turmas em simultâneo, o que representa um número elevado de alunos por grupo.

O número de alunos que frequentaram estas salas nos últimos quatro anos letivos, assim como o sucesso atingido pelos mesmos encontra-se na Tabela 5.

Tabela 5 - Sucesso dos alunos frequentadores da Sala de Estudo (2.º CEB)

		2022/2023		2023/2024		2024/2025		2025/2026	
		N.º de alunos	% Sucesso	N.º de alunos	% Sucesso	N.º de alunos	% Sucesso	N.º de alunos	% Sucesso
5.º Ano	Português	45	80	46	89	48	75	46	93
	Matemática	55	78	44	70	62	77	49	47
6.º Ano	Português	69	90	55	78	46	74	59	85
	Matemática	29	80	54	63	61	75	67	61

Fonte: GIAE

Os dados da tabela revelam resultados, de uma forma geral, muito satisfatórios à disciplina de Português. Tanto no 5.º como no 6.º anos, as taxas de sucesso mantiveram-se sempre acima dos 74%, atingindo o valor máximo no ano letivo mais recente (2025/2026), com 93% de sucesso no 5.º ano e 85% no 6.º ano. Isto sugere que a sala de estudo tem sido um recurso pedagógico eficaz e que as estratégias de remediação se mostram adequadas ao perfil dos alunos.

Em sentido contrário, Matemática revela uma trajetória irregular. No 5.º ano, a taxa de sucesso caiu de 78% (em 2022/2023) para o valor mais reduzido, 47% (em 2025/2026), o que significa que mais de metade dos alunos apoiados não obteve sucesso. No 6.º ano, as taxas de sucesso são mais satisfatórias, mas o ano de 2025/2026 terminou também com o valor mais reduzido dos últimos quatro anos letivos (61%).

A Sala de Estudo de Matemática parece não estar a conseguir responder às necessidades dos alunos, sobretudo no 5.º ano. O facto de o sucesso ter caído para 47% merece uma reflexão sobre o modelo de funcionamento destas salas. O aumento contínuo de alunos propostos para apoio a Matemática no 6.º ano (mais do que duplicou, passando de 29 para 67 em quatro anos) tem gerado uma pressão acrescida sobre este apoio, o que impede um acompanhamento mais individualizado, por haver um número muito elevado de alunos por professor.

3.º Ciclo

No ano letivo que agora termina, as salas de estudo de Português e Matemática foram substituídas, no 3.º ciclo, por um outro modelo, recorrendo-se à coadjuvação à turma em sala de aula (num dos tempos semanais da disciplina) e à disponibilização de um tempo semanal de uma disciplina de Oferta Complementar.

Assim, no 8.º ano, estes recursos foram alocados à área da Matemática (coadjuvação e Oficina de Matemática), enquanto no 9.º ano a disciplina reforçada foi a de Português (coadjuvação e Oficina de Oralidade e Escrita de Português).

A presença do professor coadjuvante em sala de aula permitiu reforçar a diferenciação do ensino e a adequação das atividades ao ritmo e às necessidades específicas dos alunos. Esta dinâmica possibilitou um acompanhamento mais próximo e individualizado, promovendo a consolidação das aprendizagens, o esclarecimento de dúvidas e uma maior participação dos alunos nas atividades desenvolvidas. A articulação entre o docente titular e o professor coadjuvante manteve-se eficaz e regular, assente na partilha de estratégias pedagógicas, na reflexão conjunta sobre as práticas implementadas e na definição de abordagens diferenciadas, com vista à promoção do sucesso educativo de todos os alunos. A coadjuvação constituiu igualmente uma mais-valia na gestão da sala de aula e no apoio prestado aos alunos que revelaram maiores dificuldades, permitindo uma intervenção mais célere e ajustada às necessidades identificadas. Em termos globais, o balanço da coadjuvação é francamente positivo, considerando-se que esta medida contribuiu de forma significativa para a melhoria das condições de aprendizagem, para o reforço do apoio individualizado

aos alunos e para a promoção do seu sucesso educativo. A continuidade desta resposta pedagógica revelou-se uma estratégia eficaz no desenvolvimento das competências previstas para a disciplina e no acompanhamento das diferentes realidades presentes na turma.

No 9.º ano, à semelhança dos anos anteriores, foram, ainda, disponibilizadas aulas suplementares de Português e Matemática para preparação e esclarecimento de dúvidas antes das provas finais do Ensino Básico.

A análise dos resultados plasmados na Tabela 5 revela uma inversão clara do sucesso ao longo dos ciclos. Enquanto, no 1.º ciclo, o apoio a Matemática regista uma eficácia muito superior ao Português (88,9% e 68,9% respetivamente), no 2.º ciclo o cenário inverte-se, com resultados muito satisfatórios a Português (até 93%) e Matemática a entrar numa trajetória de insucesso.

O apoio em contexto de sala de aula (1.º ciclo) demonstra ser eficaz na progressão e consolidação a longo prazo (atingindo mais de 87% de sucesso no 4.º ano). O modelo facultativo de Sala de Estudo (2.º ciclo) funciona positivamente para as competências linguísticas, mas revela-se claramente insuficiente para a Matemática.

O aumento de sinalizações no 1.º ano coincidiu com uma quebra na taxa de sucesso a Português (42,3% em 2025/2026), apontando para uma necessidade de intervenção precoce na literacia.

Os resultados de Matemática no 5.º ano constituem o dado mais preocupante, com o sucesso a reduzir-se até aos 47% (em 2025/2026) para os alunos frequentadores de Sala de Estudo.

O aumento acentuado da procura das Salas de Estudo no 2.º ciclo (com destaque para o 6.º ano de Matemática, que mais do que duplicou o número de inscritos), bem como o funcionamento deste apoio com duas turmas em simultâneo, terá comprometido o acompanhamento individualizado e a eficácia da medida. De acordo com a ata do terceiro período do Grupo Disciplinar de Português (2.º ciclo), as turmas apresentam ritmos de trabalho e de aprendizagem muito heterogéneos e a forma de abordagem dos conteúdos a lecionar diferem de turma para turma, sendo, por isso, difícil conciliar o trabalho a desenvolver e responder satisfatoriamente às solicitações de todos os alunos.

Face às fragilidades dos modelos anteriores, a escola iniciou, no 3.º ciclo, uma transição corretiva em 2025/2026, substituindo as salas de estudo por coadjuvações em sala de aula e ofertas complementares (Oficinas), visando um apoio mais integrado e preventivo.

Português Língua Não Materna (PLNM)

O crescente número de alunos com língua materna distinta do português obriga a uma estratégia eficaz de integração destes alunos, no que respeita à sua proficiência na língua portuguesa. O PLNM é, assim, oferecido tanto como disciplina, quanto através de aulas de apoio, para integrar estes alunos.

A Tabela 6 apresenta o número de alunos do Agrupamento que frequentam a disciplina de PLNM, distribuídos pelos níveis de proficiência (A1, A2, B1, B2/C1) e a taxa de sucesso verificada nos últimos quatro anos letivos.

Tabela 6 - Português Língua Não Materna (número de alunos e sucesso)

Tabela 3 - Português Língua Não Materna (Número de alunos e sucesso)																					
	2022/2023					2023/2024					2024/2025					2025/2026					
Nível de proficiência	A1	A2	B1	B2 C1	% Sucesso	A1	A2	B1	B2 C1	% Sucesso	A1	A2	B1	B2 C1	% Sucesso	0*	A1	A2	B1	B2 C1	% Sucesso
EPE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	100	-	4	-	-	-	100
1.º Ano	3	-	-	-	100	1	-	1	-	50	1	-	1	-	100	-	-	-	-	2	100
2.º Ano	2	-	-	1	100	3	-	-	-	33,3	2	-	1	-	100	-	1	-	-	2	66,7
3.º Ano	1	2	-	-	66,7	2	1	-	-	100	2	2	2	-	100	-	-	2	-	1	100
4.º Ano	-	-	-	-	100	2	1	-	-	33,3	1	2	1	-	100	-	1	2	1	1	100
5.º Ano	5	-	1	-	100	-	-	1	-	100	3	-	-	-	66,7	-	1	1	2	1	100
6.º Ano	1	-	4	-	100	1	5	-	1	100	1	1	1	-	100	1	-	-	2	-	100
7.º Ano	-	1	-	-	100	-	1	-	1	100	2	3	-	1	100	-	-	-	1	1	100
8.º Ano	-	1	-	-	100	-	1	1	-	100	-	-	1	-	100	1	-	-	3	4	100
9.º Ano	-	-	3	-	100	-	-	1	-	100	-	-	-	2	100	-	-	-	-	1	100
Subtotal	12	4	8	1	96	9	9	4	2	79,2	15	8	7	3	97	2	7	5	9	13	97,2
Total	25					24					33					36					

* Nível Zero (Portaria 29/2025/1)

Fonte: Relatórios da EMAEI

Dos 36 alunos com PLNM, 35 obtiveram sucesso escolar, sendo o 2.º ano o único que não apresenta sucesso pleno a esta disciplina.

O número total de alunos a frequentar PLNM registou um crescimento sustentado ao longo dos quatro anos analisados. Passou de 25 alunos em 2022/2023 para 36 alunos em 2025/2026, o que representa um aumento de 44%. A taxa global de sucesso teve o seu valor mais baixo em 2023/2024 (79,2%), mas recuperou significativamente nos anos seguintes, fixando-se perto dos 100% na maioria dos anos de escolaridade, em 2025/2026.

Este último ano letivo marca a introdução de alunos no "Nível Zero" (ao abrigo da Portaria n.º 29/2025/1), sinalizando o acolhimento de alunos com ausência total de contacto prévio com a língua portuguesa.

No último ano letivo há uma transição visível de alunos para níveis de proficiência mais elevados (B1 e B2/C1), especialmente nos 2.º e 3.º ciclos. O 1.º ciclo concentra maioritariamente alunos em níveis iniciais (A1 e A2), o que é natural, pela faixa etária e anos de escolaridade iniciais. Os alunos do 3.º ciclo apresentam-se predominantemente nos níveis B1 e B2/C1, demonstrando o impacto positivo da progressão linguística ao longo dos anos.

Estes resultados permitem concluir que a grande maioria dos alunos com PLNM tem conseguido alcançar os objetivos escolares previstos para o seu nível de ensino. Tal evidência demonstra que, quando devidamente acompanhados, os alunos com PLNM conseguem ultrapassar os desafios inerentes à aprendizagem em língua não materna. Este sucesso reforça a eficácia das estratégias educativas implementadas, promovendo a inclusão, a equidade e o desenvolvimento das competências necessárias para o percurso escolar.

De salientar que, no presente ano letivo, a Educação Pré-Escolar não usufruiu de apoio no âmbito do PLNM. Esta situação limitou a disponibilização de uma resposta educativa específica às crianças cuja língua materna não é o português, reduzindo as oportunidades de apoio estruturado ao desenvolvimento da competência linguística e à sua plena integração no contexto educativo.

Apoio Tutorial Específico

De acordo com o artigo 94.º do Regulamento Interno, o ATE assume-se como medida de promoção do sucesso escolar para alunos do 2.º e 3.º ciclos com duas ou mais retenções no ciclo ou retenção no ano letivo anterior. O seu propósito central é fomentar a autonomia na aprendizagem e assegurar uma orientação educativa integrada nas vertentes pessoal, escolar e profissional.

A Tabela 7 reporta-se ao número de alunos que frequentaram as sessões de Apoio Tutorial Específico ao longo dos últimos quatro anos letivos.

Tabela 7 - Sucesso dos alunos com Apoio Tutorial Específico

	Ano Letivo 22/23		Ano Letivo 23/24		Ano Letivo 24/25		Ano Letivo 25/26	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
	Alunos	Sucesso	Alunos	Sucesso	Alunos	Sucesso	Alunos	Sucesso
5.º Ano	2	50	1	100	1	100	2	100
6.º Ano	7	100	5	80	2	100	1	100
7.º Ano	3	100	1	100	2	100	2	100
8.º Ano	1	100	3	100	1	100	1	100
9.º Ano	5	100	-	-	1	80	3	100

Fonte: Relatórios de Apoio Tutorial Específico

Da análise dos dados apresentados conclui-se que todos os alunos acompanhados no último ano letivo obtiveram um aproveitamento satisfatório, uma vez que não se verificou qualquer retenção.

Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário

De forma a alargar a resposta motivacional da escola, instituiu-se uma modalidade de apoio designada *Intervenção com foco académico e/ou comportamental*, para alunos sem acesso à tutoria específica. Esta vertente do plano focou-se na dotação de ferramentas práticas, métodos e hábitos de estudo estruturados. O acompanhamento foi realizado em pequenos grupos de alunos dos 2.º e 3.º ciclos. Esta dinâmica permitiu responder com maior eficácia às necessidades pedagógicas e comportamentais identificadas, promovendo a autonomia dos discentes.

Dos 36 alunos acompanhados, apenas um ficou retido no mesmo ano de escolaridade. De uma forma geral, os conselhos de turma reportaram melhorias ao nível da motivação e da resiliência, bem como o desenvolvimento de uma atitude mais positiva em relação à escola. Os alunos, por sua vez, relataram, informalmente, sentir-se mais apoiados, tanto a nível académico como emocional, e mais satisfeitos com o ambiente escolar, tendo manifestado, na maioria dos casos, vontade de continuar a participar nestes pequenos grupos de intervenção no próximo ano letivo.

Apoio Individualizado

Em articulação com a EMAEI, a escola disponibiliza Apoio Individualizado aos alunos com adaptações curriculares não significativas, garantindo um acompanhamento próximo, para promover o seu sucesso escolar e autonomia. Este ocorre em contexto de sala de aula, com a presença de um professor coadjuvante da mesma área disciplinar.

Esta medida revelou-se globalmente eficaz, contribuindo para uma melhoria gradual dos resultados obtidos, do empenho e da confiança dos alunos na realização das tarefas escolares e uma participação mais consistente nas atividades letivas.

Atividades Curriculares Substitutivas

Com o intuito de assegurar a equidade no percurso escolar dos alunos com medidas de suporte à inclusão adicionais, o Agrupamento disponibiliza Atividades Curriculares Substitutivas (ACS). Estas atividades são desenhadas à medida do perfil de cada aluno, substituindo as componentes curriculares regulares que se revelem inacessíveis. Focam-se no desenvolvimento de competências funcionais, na autonomia pessoal e na progressão educativa, sendo planeadas pela equipa multidisciplinar e adaptadas às capacidades e necessidades específicas de cada estudante.

Esta medida permitiu responder de forma adequada às necessidades específicas dos alunos, verificando-se progressos ao nível da autonomia e da aquisição de competências relevantes para o seu percurso educativo e social, tal como se afere pelas classificações obtidas (número elevado de níveis 4 e 5).

MSAI Seletivas e Adicionais

Neste ano letivo, 105 alunos usufruíram de Medidas Seletivas e/ou Adicionais, representando um aumento de 14,1% relativamente ao ano letivo anterior. Destes, 81 alunos beneficiaram de medidas universais e seletivas e 24 usufruíram de medidas universais, seletivas e adicionais. Os dados da Tabela 8 revelam um aumento consistente do número deste último grupo de alunos, que beneficia de PEI.

Tabela 8 - Resultados dos alunos/crianças com RTP/RTP+PEI

	2022/2023					2023/2024					2024/2025					2025/2026				
	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	% Suc.*	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	% Suc.*	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	% Suc.*	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	% Suc.*
alunos com RTP	3	26	19	31	100	5	27	13	30	98,7	7	24	13	28	100	3	33	17	28	100
alunos com PEI	0	0	7	6	100	0	0	5	11	100	1	2	8	9	100	0	7	5	12	100

Legenda: * % Suc. - Percentagem de Sucesso

Fonte: Relatórios da EMAEI

No ano letivo que agora termina, a totalidade de alunos com RTP transitou de ano, ainda que tenha havido alteração de medidas, no decorrer do ano, para alguns alunos.

Ao nível da Educação Pré-Escolar, os alunos identificados apresentam limitações significativas, mas foram registando pequenas evoluções. Estes ingressarão, no próximo ano letivo, no 1.º ciclo. Foram ainda elaborados, já no final do 3.º período, RTP para outras nove crianças, que não estão representadas na tabela. Dessas, duas transitarão igualmente para o 1.º ano.

No 1.º ciclo também se verificou a elaboração de cinco RTP no final do 3.º período, pelo que estes alunos também não foram contabilizados nos dados reunidos na Tabela 8.

Face ao volume de alunos que transitam de ciclo com necessidades de intervenção já identificadas, será importante monitorizar de perto esta transição, de forma a minimizar o impacto da mudança de ciclo e prevenir hiatos no seu percurso escolar.

Com a implementação destas medidas, o Agrupamento procurou garantir que todos os alunos e crianças usufríssem de condições para desenvolver o seu potencial e alcançar o sucesso escolar e pessoal.

6.4. Parcerias

As parcerias estratégicas com as entidades locais assumem um papel catalisador na inovação pedagógica e no sucesso educativo do agrupamento.

Destaca-se a estreita articulação com a CMPF, nomeadamente através da EMPSE, que permitiu otimizar os mecanismos de intervenção precoce através de rastreios de competências na Educação Pré-Escolar, acompanhamentos individuais e apoio social às famílias. Adicionalmente, ocorreram sessões temáticas de leitura, dinamizadas através de uma seleção de vários livros adequados a cada faixa etária/ano de escolaridade, explorando os conceitos de “Livro” e “Leitura” e as emoções e sensações que despertam nos participantes. A colaboração com o Observatório Ambiental Municipal foi, também, fundamental para a inovação metodológica, ao aproximar os alunos de todos os ciclos com o património ambiental e cultural através de projetos experimentais ao longo do ano. Esta rede de suporte comunitário (fortalecida pela estreita cooperação com a CPCJ, a Segurança Social, a Equipa de Saúde Escolar e a Unidade de Cuidados na Comunidade de Paços de Ferreira, bem como com o Programa Intermunicipal Tâmega e Sousa) consolida o Agrupamento como um ecossistema aberto. Estas dinâmicas promovem não só a equidade e o bem-estar, mas também a diversificação dos cenários de aprendizagem.

Ao longo deste ano letivo, o AEPF concretizou atividades e projetos em parceria com várias entidades, entre as quais: ACP; AdPF; AMI; Associação Empresarial de Paços de Ferreira; Associação Paços 2000; Associação *Two Wheels of Hope*; diversos Centros Sociais e Paroquiais; CESPU; CFPIMM; Estação de Triagem e Aterro Sanitário de Lustosa; Juntas de Freguesia; Liga Portuguesa Contra o Cancro; Lar da Santa Casa da Misericórdia de Paços de Ferreira; Núcleo da Amnistia Internacional em Paços de Ferreira; Núcleo da Proteção Civil; Observatório Ambiental Municipal da CMPF; Polícia Municipal; Proteção Civil; e Zoo da Maia.

7. Resultados

A análise dos resultados escolares obtidos pelos alunos constitui um indicador central para a aferição da eficácia do processo de ensino-aprendizagem. Através da monitorização do sucesso académico, identificam-se as tendências de evolução, o impacto das medidas de diferenciação pedagógica e as áreas prioritárias para futuras intervenções de melhoria.

7.1. Avaliação das Aprendizagens na EPE

A avaliação na Educação Pré-Escolar assume um carácter eminentemente formativo, processual e contínuo. Longe de se focar em resultados quantitativos, este processo centra-se na compreensão global do desenvolvimento da criança e na eficácia da ação pedagógica.

Após a realização da avaliação individual, de natureza qualitativa/formativa, das crianças de cada grupo, procedeu-se ao preenchimento da folha de cálculo geral, com a síntese das competências adquiridas (A) e das competências em aquisição (EA) das crianças deste nível de educação, nas três áreas de conteúdo definidas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE): Área de Formação Pessoal e Social; Área de Expressão e Comunicação; e Área do Conhecimento do Mundo.

As competências desenvolvidas na **Área de Formação Pessoal e Social** englobam os seguintes domínios curriculares: 1. Identidade/autoestima; 2. Independência e autonomia; 3. Cooperação, convivência democrática e cidadania; e 4. Consciência de si como aprendiz. Neste âmbito, aferimos os seguintes resultados (Tabela 9):

Tabela 9 - Área de Formação Pessoal e Social

1		2		3		4	
EA	A	EA	A	EA	A	EA	A
19%	81%	14%	86%	21%	79%	18%	82%

Fonte: GIAE

De acordo com a tabela, as competências A sobrepõem-se, claramente, em termos percentuais, às competências EA. Verificou-se uma evolução gradual significativa ao longo do ano letivo.

Na **Área de Conhecimento do Mundo**, as competências desenvolvidas e os conhecimentos adquiridos, englobam os seguintes domínios curriculares: 1. Introdução à Metodologia Científica; 2. Conhecimento do Mundo Social; 3. Conhecimento do Mundo Físico e Natural; e 4. Mundo Tecnológico e Utilização da Tecnologia. Neste âmbito, foi possível aferir o seguinte (Tabela 10):

Tabela 10 - Área de Conhecimento do Mundo

1		2		3		4	
EA	A	EA	A	EA	A	EA	A
22%	78%	23%	77%	20%	80%	18%	82%

Fonte: GIAE

Nesta área verificou-se, de igual forma, uma evolução significativa, no que respeita à percentagem das competências adquiridas. A análise dos dados mostra um aumento de competências A em todos os domínios, com um aumento percentual significativo em relação aos períodos anteriores.

Salienta-se um aumento significativo de competências A no domínio “Mundo Tecnológico e Utilização da Tecnologia” (82%). Este aumento decorre das estratégias levadas a cabo pelas docentes, no âmbito das possibilidades do mundo tecnológico; do aumento dos recursos tecnológicos disponibilizados pelo Agrupamento (distribuição de computadores por todas as salas do Pré-escolar, recursos de iniciação à robótica (KUBO); da motivação decorrente da formação contínua das docentes; e da motivação intrínseca das crianças para este tipo de abordagens.

Na **Área de Expressão e Comunicação**, as competências desenvolvidas englobam os seguintes domínios curriculares: 1. Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; 2. Matemática; 3. Educação Física; 4. Artes Visuais; 5. Expressão Dramática; 6. Música; e 7. Dança. No final deste período, foi possível aferir o seguinte (Tabela 11):

Tabela 11 - Área de Expressão e Comunicação

1		2		3		4		5		6		7	
EA	A	EA	A	EA	A	EA	A	EA	A	EA	A	EA	A
27%	73%	25%	75%	12%	88%	16%	84%	19%	81%	14%	86%	14%	86%

Fonte: GIAE

Também nesta área se verificou uma evolução significativa em todos os domínios, com uma percentagem superior de competências A, face às competências EA.

Estas percentagens resultam: 1) das estratégias levadas a cabo pelas docentes; 2) do interesse generalizado das crianças por estes domínios; e 3) da coadjuvação dos docentes que dinamizam estas áreas, a qual tem sido uma mais-valia para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

As estratégias pedagógicas adotadas (explanadas nos Projetos Curriculares de Grupo) permitiram o desenvolvimento e a consolidação destas competências. O processo de adaptação das crianças mais novas está, neste momento, devidamente consolidado, o que contribuiu também para a melhoria destes resultados.

7.2. Resultados Académicos

De seguida, serão analisados os resultados escolares dos alunos do ensino básico, avaliando o sucesso académico e o progresso das aprendizagens, como indicadores da eficácia pedagógica da escola.

Primeiro Ciclo

1.º Ano

Tabela 12 - Percentagem de Sucesso por Turma e por Disciplina (1.º ano)

Disciplina Turma	1AFR	1AMX	1APF2	1APN	1BFR	1BMX	1BPF2	1BPN	1CPF2	1DPF2	Sucesso Global
Português/PLNM	94,7	89,5	84,2	90,9	94,4	89,5	85	79	90	100	89,7
Matemática	100	100	100	95,4	100	100	90	80	100	100	96,6
Estudo do Meio	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Apoio ao Estudo	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Educação Física	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Educação Artística	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Sucesso Global	99,1	98,2	97,4	97,7	99,1	98,2	95,8	93,2	98,3	100	97,6

*PLNM com apenas 2 alunos. Não considerado na média global de sucesso.

Fonte: GIAE

A análise da Tabela 12 revela um elevado nível de sucesso no 1.º ano, com uma média global de 97,6%.

Todas as turmas apresentam taxas de sucesso superiores a 93%, com especial destaque para a turma 1DPF2, que atingiu os 100%, e a turma 1AFR, com 99,1%. A maioria das turmas regista valores acima dos 97%, o que demonstra um desempenho bastante sólido por parte dos alunos.

A disciplina de Português, apesar de registar médias gerais muito positivas, é um foco prioritário de melhoria. As suas taxas de sucesso variam entre os 79% (turma 1BPN) e os 100% (turma 1DPF2).

2.º Ano

Tabela 13 - Percentagem de Sucesso por Turma e por Disciplina (2.º ano)

Disciplina Turma	2AFR	2AMX	2APF2	2APN	2BMX	2BPF2	2BPN	2CPF2	2DPF2	Sucesso Global
Português/PLNM	100	95	87	72,2	91,7	85	100	100	95,8	91,8
Matemática	89,5	100	100	100	100	95	96	100	95,8	97,4
Estudo do Meio	100	100	95,7	94,7	100	100	100	100	95,8	99,4
Apoio ao Estudo	100	100	95,6	100	91,7	95	100	100	95,8	97,6
Educação Física	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Educação Artística	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Sucesso Global	98,2	99,2	96,4	94,5	97,2	95,8	99,3	100	97,2	97,5

*PLNM com apenas 3 alunos. Não considerado na média global de sucesso.

Fonte: GIAE

Os dados da Tabela 13 evidenciam um excelente aproveitamento no 2.º ano, que regista uma média global de 97,5%.

Todos os grupos exibem taxas de rendimento superiores a 94%, sobressaindo a turma 2CPF2, que alcançou sucesso pleno, e o grupo 2BPN, com 99,3%. A maior parte das turmas fixa-se em valores acima dos 95%, o que espelha um percurso muito consistente por parte dos discentes.

Embora a disciplina de Português apresente resultados gerais bastante positivos, surge como área prioritária de melhoria. As percentagens de êxito nesta área oscilam entre os 72,2% e os 100%.

3.º Ano

Tabela 14 - Percentagem de Sucesso por Turma e por Disciplina (3.º ano)

Disciplina Turma	3AFR	3AMX	3APF2	3APN	3BFR	3BPF2	3BPN	3CPF2	3DPF2	Sucesso Global
Português/PLNM	87	91,7	90,5	95	100	100	100	84,2	100	94,3
Matemática	100	100	100	95	100	100	95,6	95	95	97,9
Estudo do Meio	100	100	100	95	100	100	100	95	100	98,9
Apoio ao Estudo	100	100	100	95	100	100	100	100	100	99,4
Educação Física	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Educação Artística	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Inglês	100	100	100	95	100	100	100	95	100	98,9
Sucesso Global	98,1	98,8	98,6	96,4	100	100	99,4	95,6	99,3	98,5

*PLNM com apenas 3 alunos. Não considerado na média global de sucesso.

Fonte: GIAE

Os dados da Tabela 14 evidenciam um excelente aproveitamento no 3.º ano, que regista uma média global de 98,5%.

Todos os grupos exibem taxas de rendimento superiores a 95%, salientando-se as turmas 3BFR e 3BPF2 que alcançaram os 100%, e o grupo 3DPF2, com 99,3%. A maior parte das turmas fixa-se em valores acima dos 95%, o que espelha um percurso muito consistente por parte dos discentes.

Mais uma vez, verifica-se que a disciplina de Português, embora apresente resultados gerais bastante positivos, surge como foco prioritário de intervenção. As percentagens de êxito nesta área oscilam entre os 84,2,2% (turma 3CPF2) e os 100% (casos do 3BFR, 3BPF2 e 3BPN).

4.º Ano

Tabela 15 - Percentagem de Sucesso por Turma e por Disciplina (4.º ano)

Disciplina Turma	4AFR	4AMX	4APF2	4APN	4BFR	4BMX	4BPF2	4BPN	4CPF2	4DPF2	Sucesso Global
Português/PLNM	100	100	95,8	90	100	100	100	100	91,7	95,8	97,3
Matemática	100	100	100	95,2	100	100	100	100	95,8	95,8	98,7
Estudo do Meio	100	100	100	100	100	100	100	100	100	95,8	99,6
Apoio ao Estudo	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	99,1
Educação Física	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Educação Artística	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Inglês	100	100	100	100	100	100	100	95	100	95,8	99,1
Sucesso Global	100	100	99,4	97,9	100	100	100	99,3	98,2	97,6	99,2

*PLNM com apenas 5 alunos. Não considerado na média global de sucesso.

Fonte: GIAE

Os dados da Tabela 15 evidenciam um excelente aproveitamento no 4.º ano, que regista uma média global de 99,2%.

Todas as turmas exibem taxas de sucesso superiores a 97%, salientando-se as turmas 4AFR, 4AMX, 4BFR, 4BMX e 4BPF2, com valores de 100%. A média mais baixa é de 97,6% o que espelha um percurso muito sólido por parte dos alunos.

Verifica-se que a disciplina de Português, é, no 4.º ano que apresenta a média de sucesso global mais elevada, 97,3%.

Em síntese, o 1.º Ciclo do Ensino Básico regista uma tendência de crescimento contínuo ao longo do percurso escolar. A média global de aproveitamento evolui positivamente de 97,6%, no 1.º ano, para

99,2%, no 4.º ano, evidenciando a eficácia das estratégias de integração e progressão curricular no ciclo.

Verifica-se uma grande consistência (100% de sucesso) nas áreas expressivas e motoras (Educação Física e Educação Artística) em todas as turmas. As disciplinas de Estudo do Meio, Apoio ao Estudo e Inglês (introduzido no 3.º ano) apresentam valores de sucesso quase plenos, situando-se sempre acima dos 98,9% da média global.

A disciplina de Português/PLNM mantém-se como a principal área de melhoria em todo o ciclo, apresentando as médias globais mais baixas e a maior assimetria de resultados entre turmas. O 2.º ano de escolaridade constitui a maior preocupação, sinalizado pelo resultado da turma 2APN (72,2% de sucesso a Português), o que exige a manutenção de medidas de monitorização e reforço da competência leitora.

Apesar do crescimento de turmas com 100% de sucesso, identificam-se assimetrias pontuais em turmas específicas, que concentram as maiores quebras de rendimento nas disciplinas estruturantes (Português e Matemática).

Segundo Ciclo

5.º Ano

Tabela 16 - Percentagem de Sucesso por Disciplina/Turma (5.º ano)

Disciplina Turma	A	B	C	D	E	F	G	H	Sucesso Global
Port/PLNM*	94,7	100	100	100	100	91,7	95,8	88,2	96,3
Ing	84,2	82,6	100	100	95	95,8	95,8	79	91,6
HGP	94,7	100	100	100	95	95,8	100	89,5	96,9
Mat	84,2	73,9	100	68,4	75	87,5	95,8	79	83
CN	89,5	73,9	100	89,5	95	87,5	95,8	84,2	89,4
EV	100	100	100	100	100	100	100	89,5	98,7
EM	100	95	95,2	100	95	100	100	89,5	96,8
ET	100	100	100	100	100	100	100	89,5	98,7
EF	100	100	100	100	100	100	100	89,5	98,7
TIC	100	100	100	100	100	95,8	100	89,5	98,2
EMRC	100	100	100	100	100	100	100	100	100
CD	100	100	100	100	100	100	100	89,5	98,7
Sucesso Global	95,6	93,8	99,6	96,5	96,3	96,2	98,6	88,1	95,6

*PLNM com apenas 5 alunos. Não considerado na média global de sucesso.

Fonte: GIAE

A Tabela 16 apresenta a percentagem de sucesso por disciplina e turma no 5.º ano. A média global de sucesso é de 95,6% e as médias de sucesso são elevadas (superiores a 95% em grande parte das disciplinas), destacando-se Matemática e Ciências Naturais com médias abaixo de 90%.

Verifica-se que a disciplina de Matemática é a que apresenta maiores oscilações, com várias turmas com valores inferiores a 85% (turmas A, B, E e H), destacando-se, com valor inferior a 70%, a turma D. Também Inglês apresenta variações, com valores inferiores a 85% em algumas turmas, com 79% na turma H, 82,6% na turma B, e Ciências Naturais com valores razoavelmente altos, mas com algumas quedas (73,9% na turma B e 84,2% na turma H).

6.º Ano

Da análise dos resultados do 6.º ano de escolaridade (Tabela 17), verifica-se que o nível global de sucesso é muito elevado, situando-se a média anual nos 96,3%, o que evidencia um desempenho

global bastante positivo entre as diferentes turmas. Não obstante, destacam-se as disciplinas de Inglês e Matemática por apresentarem valores percentuais mais baixos em algumas turmas.

Tabela 17 - Percentagem de Sucesso por Disciplina/Turma (6.º ano)

Disciplina Turma	A	B	C	D	E	F	G	H	Sucesso Global
Port/PLNM*	100	100	71,4	100	86,4	100	91,7	88	92,2
Ing	77,3	93,1	68,2	60	86,4	70,8	92	96	80,5
HGP	100	96,6	90,9	96	100	91,7	100	100	96,9
Mat	81,8	93,1	71,4	68	100	83,3	92	96	85,7
CN	95,4	96,6	95,4	100	100	100	96	100	97,9
EV	100	100	100	100	100	100	100	100	100
EM	100	100	100	100	100	100	96	100	99,5
ET	100	100	100	100	100	100	100	100	100
EF	100	100	100	100	100	100	100	100	100
OCN	100	100	100	100	100	100	100	100	100
TIC	100	100	95,4	100	100	100	96	100	98,9
EMRC	100	100	100	100	100	100	100	100	100
CD	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Sucesso Global	96,5	98,4	91,8	94,2	97,9	95,8	97,2	98,5	96,3

*PLNM com apenas 3 alunos. Não considerado na média global de sucesso.

Fonte: GIAE

Na disciplina de Inglês observam-se resultados inferiores a 80% nas turmas A e F, destacando-se as turmas C e D com valores inferiores a 70%. De igual modo, na disciplina de Matemática, as turmas C e D são as que apresentam valores mais baixos, 71,4% e 68%, respetivamente, e as turmas A e F registam valores abaixo de 85%, evidenciando alguma variabilidade no desempenho.

Ainda assim, e apesar destas oscilações, os resultados mantêm-se globalmente positivos, não comprometendo o elevado nível de sucesso alcançado neste ano de escolaridade.

Terceiro Ciclo

7.º Ano

Tabela 18 - Percentagem de Sucesso por Disciplina/Turma (7.º ano)

Disciplina Turma	A	B	C	D	E	Sucesso Global
Port/PLNM*	100	100	85,7	93,3	89,5	93,7
Ing	79	100	100	100	95	94,8
Fra	100	100	100	100	95	99,0
CD	100	100	100	100	95	99,0
Mat	68,4	79	81	53,3	75	71,3
His	94,7	100	100	93,8	95	96,7
Geo	100	100	100	100	95	99,0
CNA	100	100	100	100	95	99,0
FQ	100	100	100	87,5	95	95,5
EDF	100	100	100	100	95	99,0
EV	100	100	100	100	95	99,0
TIC	100	100	100	93,8	95	97,8
ET	100	100	100	100	100	100
OCN	100	100	100	100	95	99
+GEO	100	100	100	100	95	99
EMRC	100	100	100	100	100	100
Sucesso Global	96,4	98,7	97,9	95,1	93,7	96,4

*PLNM com apenas 2 alunos. Não considerado na média global de sucesso.

Fonte: GIAE

Ao nível do 7.º ano, verificou-se um elevado nível de sucesso, com uma média global de 96,4%.

Todas as turmas apresentam taxas de sucesso superiores a 93%, destacando-se pela positiva as turmas B (98,7%) e C (97,9%). A generalidade das disciplinas regista taxas de sucesso muito elevadas, superiores a 93%, refletindo um desempenho bastante consistente dos alunos.

A disciplina de Matemática constitui a principal área de melhoria, apresentando uma taxa de sucesso entre os 53,3% e os 81%. Destaca-se a turma D (53,3%), pelo resultado menos satisfatório.

8.º Ano

Tabela 19 - Percentagem de Sucesso por Disciplina/Turma (8.º ano)

Disciplina Turma	A	B	C	D	E	Sucesso Global
Port/PLNM*	95,2	100	100	100	100	99,1
Ing	87	95,4	82,6	100	80	89,0
Fra	100	95,4	95,6	100	90	96,2
CD	100	100	100	100	100	100
Mat	56,5	63,6	82,6	76,9	47,4	65,4
His	95,6	100	100	100	100	99,1
Geo	91,3	100	100	84,6	79	91
CNA	95,6	100	100	96,2	100	98,4
FQ	95,6	90,9	95,6	96,2	95	94,7
EDF	100	100	100	100	100	100
EV	100	100	100	100	100	100
TIC	100	100	95,6	100	100	99,1
ET	100	100	100	100	100	100
OM	100	100	100	100	100	100
EMRC	100	100	100	100	100	100
Sucesso Global	94,5	96,4	96,8	96,9	92,8	95,4

*PLNM com apenas 8 alunos. Não considerado na média global de sucesso.

Fonte: GIAE

No 8.º ano volta a verificar-se uma percentagem global de sucesso por turma elevada, superior a 92%, destacando-se as turmas D (96,9%), C (96,8%) e B (96,4%).

A disciplina de Matemática continua a evidenciar-se pelos resultados menos satisfatórios, com taxas de sucesso a variar entre os 47,4% da turma E e os 82,6% da turma C. Para além desta área, a única que apresenta percentagem de sucesso inferior a 90% é a disciplina de Inglês, cujos resultados variam entre os 80% da turma E e os 100% da turma D. A disciplina de Geografia regista um resultado global de 91%. A turma E (79%) destaca-se pelo resultado menos satisfatório nesta área.

9.º Ano

A análise das percentagens de sucesso no 9.º ano (Tabela 20) evidencia também um nível de sucesso global muito elevado, com taxas de sucesso por turma entre 94,7% e 98,3%, revelando consistência entre as diferentes turmas. Todas as disciplinas, à exceção de Matemática, apresentam 100% de sucesso ou valores muito próximos. Esta disciplina regista taxas de sucesso mais baixas (entre 42,1% e 75%).

A análise do rendimento escolar no 3.º ciclo evidencia que a disciplina de Matemática constitui, de forma consistente ao longo do período em análise, a principal área de fragilidade, registando níveis de sucesso inferiores aos observados nas restantes disciplinas e uma assinalável heterogeneidade entre

turmas. Esta realidade assume particular relevância no contexto da avaliação das aprendizagens, atendendo ao facto de Matemática, em conjunto com Português, integrar as disciplinas sujeitas à realização de Prova Final de Ciclo.

Tabela 20 - Percentagem de Sucesso por Disciplina/Turma (9.º ano)

Disciplina Turma	A	B	C	D	E	F	Sucesso Global
Port/PLNM*	100	100	100	100	100	100	100
Ing	84,2	100	100	94,7	100	88,9	94,6
Fra	100	100	100	100	100	100	100
CD	100	100	100	100	100	100	100
Mat	42,1	75	60	73,7	61,1	72,2	64
His	100	100	100	100	100	100	100
Geo	94,7	100	100	100	100	100	99,1
CNA	100	100	90	94,7	88,9	94,4	94,7
FQ	100	100	100	100	94,4	100	99,1
EDF	100	100	100	100	100	100	100
EV	100	100	100	100	100	100	100
TIC	100	100	100	100	100	100	100
ET	100	100	100	100	100	100	100
OFOEP	100	100	100	100	100	100	100
EMRC	100	100	100	100	100	100	100
Sucesso Global	94,7	98,3	96,7	97,5	96,3	97	97,18

*PLNM com apenas 1 aluno. Não considerado na média global de sucesso.

Fonte: GIAE

As diferenças observadas entre turmas e a persistência de resultados aquém dos verificados nas restantes áreas curriculares evidenciam a necessidade de continuar a incluir a melhoria do desempenho em Matemática como uma prioridade estratégica da ação educativa da escola, promovendo uma intervenção sustentada, articulada e baseada na evidência produzida pelo processo de autoavaliação.

7.3. Resultados externos

No ano letivo 2025/2026, 102 alunos realizaram, no AEPF, a prova final de Português, tendo 103 alunos realizado a prova de Matemática.

As Tabelas 21 e 22 apresentam, respetivamente os resultados obtidos pelos alunos da EBPF nestas provas e a comparação destes resultados com a Média Nacional, no quadriénio 2022/2026.

Tabela 21 - Classificação das provas Finais de Português e Matemática (2025/2026)

Nível	Português		Matemática	
	N.º de Alunos	%	N.º de Alunos	%
1	1	1	9	8,7
2	42	41,2	57	55,3
3	46	45,1	17	16,5
4	12	11,8	12	11,7
5	1	1	8	7,8

Fonte: GIAE

A análise detalhada da distribuição de níveis nas Provas Finais revela realidades distintas entre as duas disciplinas nucleares.

Na disciplina de Português, observa-se uma forte concentração de alunos no nível 3 (45,1%), evidenciando que a maioria apresenta um domínio intermédio das competências linguísticas avaliadas. A percentagem de alunos no nível 2 (41,2%) revela, contudo, uma proporção significativa de discentes com desempenho insuficiente. Os níveis 4 e 5 totalizam 12,8% dos alunos (13 alunos), refletindo uma reduzida expressão dos níveis de desempenho mais elevados.

Na disciplina de Matemática, verifica-se uma concentração maioritária de alunos no nível 2 (55,3%). Em conjunto com os 8,7% que obtiveram nível 1, conclui-se que 64,0% dos alunos não alcançaram classificação positiva na prova externa. Em contrapartida, os níveis 4 (11,7%) e 5 (7,8%) representam, no seu conjunto, 19,5% dos alunos, uma proporção superior à observada em Português, evidenciando uma maior dispersão dos resultados e confirmando a heterogeneidade do desempenho dos alunos nesta disciplina.

Tabela 22 - Percentagem Média das Provas Finais de Português e Matemática no quadriénio 2022/2026

	2022/23		2023/24		2024/25		2025/26	
	Nacional	AEPF	Nacional	AEPF	Nacional	AEPF	Nacional	AEPF
Português	61%	54,5%	59%	55,8%	58%	57%	*	52,67%
Matemática	43%	34,7%	51%	50,8%	52%	51%	*	45,5%

*Dados não disponibilizados aquando da conclusão deste relatório

Fontes: E360, GIAE, www.iave.pt

Constata-se que, no ano letivo de 2025/2026, a percentagem média obtida pelos alunos do AEPF nas Provas Finais fixou-se em 52,67% a Português e 45,5% a Matemática. À data da conclusão deste relatório, os valores médios nacionais relativos a este ano letivo ainda não se encontravam disponibilizados pela tutela, impossibilitando uma análise comparativa entre os resultados do Agrupamento e a média nacional, bem como a avaliação do posicionamento do AEPF no encerramento do quadriénio 2022/2026.

A análise da evolução dos resultados internos evidencia que, após uma trajetória de melhoria registada entre os anos letivos de 2022/2023 e 2024/2025, se verificou, em 2025/2026, uma diminuição da percentagem média em ambas as disciplinas. A Português, a média passou de 57,0% para 52,67%, enquanto à disciplina de Matemática diminuiu de 51,0% para 45,5%. Apesar deste decréscimo, os resultados mantêm-se acima dos registados no início do quadriénio, particularmente na disciplina de Matemática, onde a melhoria face a 2022/2023 continua a ser significativa.

Tabela 23 - Sucesso e qualidade do sucesso nas Provas Finais de 9.º ano (quadriénio 2022/2026)

	22/23		23/24		24/25		25/26	
	Sucesso	Qualidade Sucesso	Sucesso	Qualidade Sucesso	Sucesso	Qualidade Sucesso	Sucesso	Qualidade Sucesso
Português	62,7%	18,7%	63,4%	22,6%	67%	27%	57,8%	12,8%
Matemática	38,8%	17,5%	48,9%	31,9%	49%	23%	37%	20%

Fontes: GIAE Fontes: E360, GIAE

Verifica-se que, no ano letivo de 2025/2026, foi interrompida a trajetória de consolidação positiva que o Agrupamento vinha a registar nas provas finais de terceiro ciclo.

Em Português, a taxa de sucesso diminuiu de 67%, no ano letivo anterior, para 57,8%. Esta redução foi acompanhada por um decréscimo na qualidade do sucesso, que passou de 27% para 12,8%, correspondendo ao valor mais baixo registado no quadriénio.

Em Matemática, a taxa de sucesso diminuiu de 49% para 37%, o que significa que 63% dos alunos não obtiveram classificação positiva na prova. A qualidade do sucesso também diminuiu, passando de 23% para 20%, evidenciando uma redução menos acentuada do que a verificada na taxa de sucesso.

Estes resultados deverão ser interpretados com prudência, uma vez que os dados relativos a 2025/2026 ainda não são definitivos. Com efeito, encontra-se a decorrer o período de pedido de

reapreciação de provas. Assim, a leitura dos dados deverá ser considerada como provisória e sujeita a atualização.

Percentil da escola nas Provas Finais do 3.º Ciclo

Este indicador avalia a evolução dos resultados médios dos alunos da escola nas provas finais, face às restantes escolas do país. A posição relativa da escola é medida através do seu percentil, que pode variar entre 0 e 100, de forma que quanto mais elevado for o percentil, melhor é a posição relativa dos alunos da escola.

Os dados da Tabela 24 refletem a evolução do percentil nacional do AEPF, medido pela classificação média dos alunos nos anos letivos 2022/2023 e 2023/2024, os últimos dados disponíveis.

Tabela 24 - Percentil nacional da escola, medido pela classificação média dos seus alunos

Disciplina	2022/2023	2023/2024
Português	18	32
Matemática	27	55

Fonte: Infoescolas

Os dados relativos ao percentil nacional da escola, aferidos pela classificação média dos alunos nas provas finais de 3.º ciclo, demonstravam uma evolução positiva no biénio analisado. Importa notar que não estão disponíveis dados mais atuais nas plataformas oficiais para os anos letivos subsequentes, pelo que esta análise externa carece de uma atualização futura para monitorizar a sustentabilidade desta trajetória de melhoria.

Desigualdades de resultados dentro da escola

Este indicador calcula a distância média entre os alunos da escola em termos da sua classificação no exame da disciplina. A distância entre os alunos é um indicador da dispersão de resultados, ou seja, mostra se os alunos da escola formam um grupo homogéneo ou heterogéneo, em termos de resultados.

Os dados da Tabela 25 refletem a evolução dos resultados dos alunos nos anos letivos 2022/2023 e 2023/2024, os últimos disponíveis à altura da elaboração deste relatório.

Tabela 25 - Desigualdades de resultados dentro da escola

2022/2023		2023/2024	
AEPF	Média nacional	AEPF	Média nacional
15	16	20	16

Fonte: Infoescolas

Os dados indicam que o AEPF passou de um grupo de alunos mais homogéneo (15 pontos) que a média nacional (16) em 2022/2023, para um perfil mais heterogéneo (20 pontos) em 2023/2024, indicando um aumento da disparidade interna. Este aumento na dispersão contrasta com a estabilidade da média nacional, refletindo uma maior diferença no desempenho entre os alunos do agrupamento. Mais uma vez, a ausência de dados oficiais mais recentes impossibilita a análise dos

últimos dois anos letivos, sendo essencial uma futura atualização para monitorizar a trajetória do Agrupamento.

7.4. Evolução dos resultados

Taxa de transição/aprovação

A Tabela 26 apresenta os dados da evolução da taxa de transição/aprovação dos alunos do AEPF no quadriénio 2022/2026.

Tabela 26 - Evolução da Taxa de Transição/Aprovação por Ano

	2022/2023		2023/2024		2024/2025		2025/2026		Média nacional*
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%
2.º	148	97,4	198	99	186	97,9	196	99	96
3.º	172	98,9	152	99,3	206	100	192	99,5	98,4
4.º	172	99,4	174	98,8	153	98,7	213	99,5	98
5.º	187	97,9	178	99,4	190	99	165	97,1	96,5
6.º	226	97,8	194	98	182	99,5	187	96,4	95,8
7.º	133	99,2	125	99	112	98,2	94	99	93,7
8.º	114	100	122	97,6	120	100	115	100	94,7
9.º	111	100	103	96,3	110	95,6	118	98,3	93,1

*Dados mais recentes disponíveis, relativos a 2023/2024

Fonte: GIAE e <https://www.dgeec.medu.pt/>

Os dados do quadriénio 2022/2026 demonstram a consolidação de um patamar de sucesso no Agrupamento, com as taxas de transição e aprovação a situarem-se consistentemente acima dos 95%.

No ano letivo de 2025/2026, destaca-se o sucesso pleno (100%) obtido no 8.º e 9.º anos de escolaridade, invertendo a tendência de ligeiro decréscimo que o final do 3.º ciclo vinha a registar nos anos anteriores. A manutenção de valores de sucesso elevados (superiores a 98% na maioria dos anos de escolaridade) corrobora a eficácia das dinâmicas pedagógicas da escola, demonstrando que o insucesso se circunscreve a situações estritamente residuais.

Verifica-se, para todos os anos, uma taxa de retenção inferior à média nacional.

Tabela 27 - Taxa de transição por ciclo de ensino

Ciclo de Ensino	22/23	23/24	24/25	25/26	Média nacional*
1.º Ciclo	99,0%	99,3%	98,7%	99,4%	98,1%
2.º Ciclo	97,9%	98,7%	99,2%	96,7%	96,1%
3.º Ciclo	99,7%	97,8%	98%	99,1%	93,8%

*Dados mais recentes disponíveis, relativos a 2023/2024

Fonte: GIAE e DGEEC

A leitura agregada dos dados por ciclo de ensino reitera a eficácia das dinâmicas de retenção zero e promoção do sucesso no Agrupamento, com todos os ciclos a apresentarem taxas de transição superiores a 96% no ano letivo de 2025/2026. O 1.º ciclo atingiu o seu pico de eficácia no quadriénio, com 99,4% de transições. Por sua vez, o 3.º ciclo reverteu a tendência de quebra dos dois anos anteriores, fixando-se a percentagem de transição nos 99,1%. Estes indicadores demonstram que, apesar das fragilidades específicas detetadas em disciplinas nucleares (como a Matemática no 2.º ciclo), o percurso formativo global dos alunos salvaguarda a sua progressão regular entre ciclos.

O confronto entre as elevadas taxas de transição por ciclo (todas acima dos 96,7% em 2025/2026) e as fragilidades localizadas no aproveitamento a Matemática — com destaque para os

47% de sucesso na Sala de Estudo do 5.º ano — evidencia que o insucesso numa disciplina nuclear não tem constituído um fator de retenção direta. Esta discrepância justifica-se, por um lado, pelo carácter global e integrador da avaliação formativa, que permite a compensação de resultados através do bom desempenho nas restantes áreas curriculares (como a disciplina de Português, que regista níveis de sucesso elevados). Por outro lado, reflete a política pedagógica do Agrupamento alinhada com as diretrizes nacionais, que privilegia a progressão do aluno e a continuidade do seu percurso, circunscrevendo a retenção a situações estritamente excecionais e residuais.

Verifica-se, para todos os ciclos, uma taxa de retenção inferior à média nacional, de acordo com os dados mais recentes, relativos ao ano letivo 2023/2024.

Percursos diretos de sucesso

A Tabela 28 regista a taxa de alunos do AEPF que efetuaram um percurso direto de sucesso. Este indicador analisa a percentagem de alunos que realizam o seu percurso escolar sem registo de retenções ao longo dos ciclos, constituindo o reflexo máximo da eficácia das medidas pedagógicas promovidas pelo Agrupamento.

Tabela 28 - Percursos diretos dos alunos				
Ciclo de Ensino	22/23	23/24	24/25	25/26
1.º Ciclo	91,9%	93,7%	95,5%	99,4%
2.º Ciclo	97,3%	98,4%	98,9%	98,4%
3.º Ciclo	96,4%	96,3%	97,9%	95,7%

**Dados mais recentes disponíveis, relativos a 2022/2023*

Fonte: GIAE e Infoescolas

Os dados do quadriénio demonstram uma consolidação da eficácia pedagógica do Agrupamento, com as taxas de percursos diretos de sucesso a revelarem que a quase totalidade dos alunos progride sem interrupções. Destaca-se o 1.º ciclo, que registou uma trajetória ascendente contínua, atingindo 99,4% em 2025/2026. O 2.º ciclo confirmou a sua estabilidade acima dos 98%. Por outro lado, o 3.º ciclo encerrou o período em análise com um ligeiro recuo para 95,7%, fixando-se como o ciclo onde a retenção, embora residual, manifesta maior impacto, solicitando alguma monitorização.

Verifica-se, para todos os ciclos, valores de percursos diretos superiores à média nacional.

Não é possível fazer uma análise comparativa destes valores com as médias nacionais, uma vez que os dados mais recentes disponíveis no portal Infoescolas se reportam ao ano letivo 2022/2023.

7.5. Resultados Sociais

Nesta secção avalia-se o percurso dos alunos enquanto cidadãos ativos, monitorizando indicadores fundamentais como as taxas de abandono escolar e os níveis de indisciplina. Paralelamente, reflete-se acerca do dinamismo da comunidade educativa através da participação dos alunos nas estruturas escolares e em parcerias e projetos integrados na comunidade envolvente.

Participação dos alunos na vida da escola

O AEPF continuou a incentivar a participação ativa dos alunos e o seu envolvimento nas tomadas de decisão para a melhoria do ambiente escolar e da escola, fundamental para o desenvolvimento de pertença à comunidade escolar. Esta participação materializou-se em:

- eleição do Delegado e Subdelegado em cada turma;
- eleição da Associação de Estudantes;
- participação nas Assembleias de Turma, dinamizadas pelos Delegados de Turma, em Cidadania e Desenvolvimento, com o apoio do DT;
- realização de assembleias de Delegados (uma por período);
- dinamização do Orçamento Participativo das Escolas (OPE), através da apresentação e votação de propostas;
- representação da escola na Assembleia de Pequenos Deputados - como melhorar a minha escola (1.º ciclo);
- representação na Assembleia Municipal Jovem do Ensino Básico (3.º ciclo) na CMPF;
- participação no conselho Eco-Escolas;
- representação na Equipa de Autoavaliação;
- participação em projetos e clubes da escola;
- escolha do tema do Projeto/DAC de Cidadania e Desenvolvimento;
- atividades da iniciativa Associação de estudantes: *Feira de Rochas e Minerais, Feira de Plantas e Jantar de Finalistas*;
- avaliação das diferentes atividades em que participaram.

Cumprimento das regras e disciplina

O Agrupamento tem investido no reforço da transparência e na apropriação dos seus documentos estruturantes pela comunidade educativa. Através da divulgação sistemática na página eletrónica institucional (www.avepf.pt) e do contacto direto estabelecido pelos Diretores de Turma com alunos e encarregados de educação, tem sido garantida uma comunicação eficaz de normativos, como o Regulamento Interno e o Código de Conduta. Esta prática contínua visa não apenas o esclarecimento das normas de funcionamento, mas sobretudo o seu cumprimento efetivo, consolidando um ambiente escolar seguro, regulado e pautado pela participação ativa.

O acompanhamento de um sistema de controlo/verificação de situações de indisciplina, permitiu analisar o número e tipificação das ocorrências disciplinares verificadas nos três ciclos de ensino.

Tabela 29 – Medidas Disciplinares no 1.º Ciclo

		1.º ano			2.º ano			3.º ano			4.º ano		
		1.ºP	2.ºP	3.ºP	1.ºP	2.ºP	3.ºP	1.ºP	2.ºP	3.ºP	1.ºP	2.ºP	3.ºP
Medidas Corretivas	Advertência	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Ordem de saída	2	2	0	0	4	0	0	0	1	0	0	1
	Tarefas e atividades de integração	1	0	2	0	0	0	0	0	0	5	0	1
	Condicionamento no acesso a certos espaços	1	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	1
	Mudança de turma	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total de medidas corretivas		4	2	3	0	4	0	0	0	1	10	0	3
Medidas Sancionatórias	Repreensão registada	2	0	2	0	0	1	0	0	1	1	2	1
	Suspensão até 3 dias	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0
	Suspensão (4 a 12 dias)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	Mudança de turma	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Expulsão da escola	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total de medidas sancionatórias		3	1	2	0	0	1	0	0	1	2	3	2
Total de medidas disciplinares		7	3	5	0	4	1	0	0	2	12	3	5

Fonte: Relatórios de comportamento e disciplina

Tabela 30 – Medidas Disciplinares no 2.º Ciclo

		5.º ano			6.º ano		
		1.ºP	2.ºP	3.ºP	1.ºP	2.ºP	3.ºP
Medidas Corretivas	Advertência	0	0	0	0	0	0
	Ordem de saída	1	4	0	6	8	1
	Tarefas e atividades de integração	0	2	0	1	1	1
	Condicionamento no acesso a certos espaços	0	0	0	0	0	0
	Mudança de turma	0	0	0	0	0	0
Total de medidas corretivas		1	6	0	7	9	2
Medidas Sancionatórias	Repreensão registada	0	1	0	0	0	0
	Suspensão até 3 dias	0	0	0	9	0	1
	Suspensão (4 a 12 dias)	0	0	0	0	0	0
	Mudança de turma	0	0	0	0	0	0
	Expulsão da escola	0	0	0	0	0	0
Total de medidas sancionatórias		0	1	0	9	0	1
Total de medidas disciplinares		1	7	0	16	9	3

Fonte: Relatórios de comportamento e disciplina

Tabela 31 – Medidas Disciplinares no 3.º Ciclo

		7.º			8.º			9.º		
		1.ºP	2.ºP	3.ºP	1.ºP	2.ºP	3.ºP	1.ºP	2.ºP	3.ºP
Medidas Corretivas	Advertência	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Ordem de saída	2	6	4	3	4	0	2	1	1
	Tarefas e atividades de integração	2	8	2	3	1	0	1	4	1
	Condicionamento no acesso a certos espaços	0	0	1	0	0	0	0	0	0
	Mudança de turma	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total de medidas corretivas		4	14	7	6	5	0	3	5	2
Medidas Sancionatórias	Repreensão registada	0	0	0	2	1	0	0	0	0
	Suspensão até 3 dias	2	2	0	2	0	0	1	3	0
	Suspensão (4 a 12 dias)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Mudança de turma	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Expulsão da escola	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total de medidas sancionatórias		2	2	0	4	1	0	1	3	0
Total de medidas disciplinares		6	16	7	10	6	0	4	8	0

Fonte: Relatórios de comportamento e disciplina

Através da análise dos dados, verificamos que as **medidas corretivas** foram aplicadas noventa e oito vezes, vinte e sete no 1.º ciclo, vinte e cinco no 2.º ciclo e quarenta e seis no 3.º ciclo.

Relativamente ao tipo de medidas, constata-se que as mais frequentes foram a “Ordem de saída”, aplicada dez vezes no 1.º ciclo, vinte vezes no 2.º ciclo e vinte e três vezes no 3.º ciclo, num total de cinquenta e três ocorrências; “Tarefas e atividades de integração”, aplicada nove vezes no 1.º ciclo, cinco vezes no 2.º ciclo e vinte e duas vezes no 3.º ciclo.

Quanto às **medidas sancionatórias**, a “Repreensão registada” foi aplicada oito vezes no 1.º ciclo, uma vez no 2.º ciclo e três no 3.º ciclo, num total de doze ocorrências, e a “Suspensão até 3 dias” foi aplicada quatro vezes no 1.º ciclo, dez vezes no 2.º ciclo e dez vezes no 3.º ciclo.

De uma maneira geral, a necessidade de aplicação de medidas disciplinares foi-se reduzindo ao longo do ano, verificando-se, no 3.º período, um número muito inferior aos dos períodos anteriores.

A análise de dados evidencia que a maioria das situações de indisciplina está associada ao incumprimento das regras essenciais para o normal funcionamento das atividades em sala de aula.

Contudo, no 1.º ciclo, o número de medidas disciplinares aplicadas continua a justificar preocupação, verificando-se a manifestação precoce de comportamentos desajustados, o que reforça a necessidade de uma intervenção atempada centrada na promoção de valores de convivência e competências socioemocionais, fundamentais para o sucesso educativo e integração social dos alunos.

Os dados relativos ao 1.º ciclo (Tabela 32) revelam uma ligeira tendência de diminuição do número de medidas corretivas entre 2022/2023 e 2024/2025, seguida de um aumento significativo para vinte e sete medidas em 2025/2026, representando o valor mais elevado de todo o período analisado.

No 2.º ciclo (Tabela 33) observa-se uma redução global das medidas corretivas, especialmente em 2025/2026, o que pode indiciar alguma melhoria do comportamento dos alunos.

No 3.º ciclo (Tabela 34) verifica-se que o total de medidas corretivas apresentou uma evolução irregular. Embora em 2025/2026 se observe uma diminuição das medidas corretivas, este valor continua a ser substancialmente superior ao dos anos 2022/2023 e 2023/2024.

Tabela 32 - Aplicação de Medidas Disciplinares no quadriénio 22/26 (1.º ciclo)

		22/23	23/24	24/25	25/26
Medidas Corretivas	Advertência	3	5	3	1
	Ordem de saída	-	-	-	10
	Tarefas e atividades de integração	7	5	6	9
	Condicionamento no acesso a certos espaços da escola	8	7	7	7
	Total de medidas corretivas	18	17	16	27
Medidas Sancionatórias	Repreensão registada	-	-	-	10
	Suspensão até 3 dias	-	-	-	4
	Suspensão (4 a 12 dias)	-	-	-	1
	Expulsão da escola	-	-	-	0
	Total de medidas sancionatórias	-	-	-	15

Fonte: Relatórios de comportamento e disciplina

Tabela 33 - Aplicação de Medidas Disciplinares no quadriénio 22/26 (2.º ciclo)

		22/23	23/24	24/25	25/26
Medidas Corretivas	Advertência	8	33	17	0
	Ordem de saída	31	32	29	20
	Tarefas e atividades de integração	1	10	2	5
	Condicionamento no acesso a certos espaços da escola	12	-	-	0
	Total de medidas corretivas	52	75	48	25
Medidas Sancionatórias	Repreensão registada	-	4	2	1
	Suspensão até 3 dias	1	3	4	10
	Suspensão (4 a 12 dias)	1	-	-	0
	Expulsão da escola	-	-	-	0
	Total de medidas sancionatórias	2	7	6	11

Fonte: Relatórios de comportamento e disciplina

Tabela 34 - Aplicação de Medidas Disciplinares no quadriênio 22/26 (3.º ciclo)

		22/23	23/24	24/25	25/26
Medidas Corretivas	Advertência	2	11	22	-
	Ordem de saída	18	12	30	23
	Tarefas e atividades de integração	12	1	3	22
	Condicionamento no acesso a certos espaços da escola	-	-	5	1
	Total de medidas corretivas	32	23	60	46
Medidas Sancionatórias	Repreensão registrada	1	2	6	3
	Suspensão até 3 dias	6	8	9	10
	Suspensão (4 a 12 dias)	-	-	-	-
	Expulsão da escola	-	-	-	-
Total de medidas sancionatórias		7	10	15	13

Fonte: Relatórios de comportamento e disciplina

Relativamente às **medidas sancionatórias**, constata-se que, no 1.º ciclo, até 2024/2025 não se registava qualquer medida sancionatória. No entanto, em 2025/2026 foram aplicadas quinze medidas sancionatórias, o que representa uma alteração significativa no perfil disciplinar do ciclo.

No 2.º ciclo, as repreensões registadas diminuíram progressivamente, passando de quatro, em 2023/2024, para uma em 2025/2026. No entanto, as suspensões até três dias evidenciam um crescimento contínuo, aumentando de uma ocorrência, em 2022/2023, para dez, em 2025/2026. Os dados sugerem que, apesar de existirem menos ocorrências disciplinares, algumas das situações verificadas apresentam maior gravidade, o que constitui um ponto de preocupação.

Também no 3.º ciclo o número de medidas sancionatórias registou um aumento significativo, passando de sete ocorrências, em 2022/2023, para dez, em 2023/2024, e atingindo quinze, em 2024/2025, o valor mais elevado. Em 2025/2026 verificou-se uma ligeira diminuição para treze ocorrências. No entanto, o aumento contínuo das suspensões até três dias demonstra que continuam a existir situações que exigem intervenção disciplinar firme.

Participação em projetos de âmbito local, regional e nacional

A integração em concursos nacionais, regionais e locais ofereceu aos alunos um cenário privilegiado para a aplicação prática de aprendizagens e o fomento da criatividade e do trabalho em equipa. Estas participações, enquanto estímulos à aprendizagem ativa, refletem o compromisso do Agrupamento com o PASEO e com a sua missão educativa, consolidando um perfil de aluno resiliente, inovador e capaz de colaborar com os seus pares.

Neste âmbito, destacam-se de seguida algumas das iniciativas que tiveram lugar ao longo do ano letivo 2025/2026.

Projetos comuns a todos os ciclos

A ler vamos... e Matiga - projeto que promove competências de literacia emergente e matemáticas que facilitam a aprendizagem formal da leitura e escrita e da Matemática, permitindo detetar precocemente crianças em risco educacional nestes domínios.

Leitura em Vai e Vem - projeto promovido pelo Plano Nacional de Leitura (PNL2027) para os Jardins de Infância, cujo objetivo é fomentar o gosto pela leitura através do empréstimo de livros e mochilas personalizadas, incentivando as famílias a lerem com as crianças.

Primeiro Ciclo

Concurso Falar de água com Amor, promovido pela AdPF e destinado ao 4.º ano.

Concurso Água Segura, promovido pela AdPF e destinado ao 3.º ano.

Concurso Municipal de Leitura, onde participaram quarenta e cinco alunos do 1.º Ciclo, no momento escolar, tendo passado um aluno para o momento concelhio.

No âmbito do Programa Intermunicipal Tâmega e Sousa, desenvolveram-se os projetos *Hypatiamat* para todos os alunos do 2.º ano e *Educação Financeira: No poupar é que está o ganho*, para todos os alunos do 3.º ano.

Este ano, numa articulação direta com a Lusoinfo Editora, todos os anos de escolaridade do 1.º ciclo tiveram acesso à plataforma *Ensinar e Aprender Português*, patrocinada pela CMPF. De acordo com a avaliação efetuada, verificou-se que é uma excelente ferramenta.

Segundo e Terceiro Ciclos

Competições Nacionais de Ciência, na Universidade de Aveiro: Participação de 40 alunos (de 5.º e 6.º anos) nas competições *Maismat* e *Natweb*, explorando diferentes áreas do conhecimento científico. Na classificação nacional a EBPF obteve o 16.º lugar na competição *Maismat* (de 64 escolas em competição) e 15.º na competição *Natweb* (de 45 escolas em competição). Na iniciativa *Equamat*, participaram 46 alunos dos 7.º, 8.º e 9.º anos da EBPF, que, na classificação nacional por escolas, obteve a 25.ª posição, entre as 130 escolas em competição.

Competição SuperTMatik, de Ciências Naturais: Os alunos dos 7.º e 8.º anos testaram os seus conhecimentos, tendo sido apurados seis alunos para a final. Destes, um aluno de 7.º ano e uma aluna de 8.º ano classificaram-se, respetivamente, em 4.º e 5.º lugares a nível nacional.

Olimpíadas Portuguesas de Biologia Júnior: Participação de alunos do 9.º ano, com o objetivo de estimular o seu interesse pela Biologia, em particular na sua vertente experimental. Um aluno ficou classificado em 2.º lugar a nível nacional.

Desporto Escolar: Ao longo do ano letivo, os alunos envolvidos no Desporto Escolar participaram ativamente nas competições organizadas pela CLDE Tâmega e pela Coordenação Regional do Norte, alcançando resultados meritórios em diversas modalidades:

- Na modalidade de Boccia, destacou-se a conquista do 1.º lugar individual e do 1.º lugar por pares na fase da CLDE Tâmega, bem como o 3.º lugar na Fase Regional Norte, no setor feminino.
- No Golfe, fase Regional Norte, foram alcançados o 1.º lugar no setor feminino e o 2.º e 3.º lugares no setor masculino. Na fase CLDE Tâmega foi obtido o 1.º lugar masculino.
- Na modalidade de Orientação, os resultados evidenciaram um excelente desempenho coletivo e individual, com a obtenção do 1.º lugar na fase da CLDE Tâmega, tanto no setor masculino como no feminino. A nível regional, a equipa de Infantis B, masculino, alcançou o 2.º lugar por equipas na Região Norte, enquanto a equipa de Iniciadas Femininas conquistou o 3.º lugar por equipas.
- Nas modalidades de Badminton e Ténis, os alunos participaram na fase da CLDE Tâmega, representando o agrupamento com empenho e espírito desportivo.
- No âmbito dos Projetos Complementares do Desporto Escolar, o agrupamento obteve igualmente resultados de destaque. No Corta-Mato Escolar, a equipa de Infantis B Masculino conquistou o 1.º lugar por equipas na fase da CLDE Tâmega, e no *Megasprinter*, foi alcançado o 2.º lugar na Fase CLDE, na prova de 40 metros (Atletismo), pelo escalão Infantis B Feminino, o que permitiu o apuramento de uma aluna para a competição *Megasprinter* Nacional.

Estes resultados refletem o trabalho desenvolvido pelos alunos e professores ao longo do ano letivo, constituindo um motivo de orgulho para a comunidade educativa da EBPF e reforçando a importância do Desporto Escolar na promoção de hábitos de vida saudáveis.

Biblioteca Escolar

Histórias da Ajudaris '26 - participação de 83 alunos do 1.º e 2.º ciclos do Agrupamento, que elaboraram textos coletivos sob o tema “Ambiente”.

Concurso Municipal de Leitura (CMPF) - participação de três alunos do Agrupamento (um de cada de cada ciclo) na fase municipal, tendo saído vencedora a aluna do 3.º ciclo da EBPF.

Uma Aventura Literária 2026 - foram desenvolvidos diversos trabalhos que envolveram 134 alunos do Agrupamento (EPE e todos os ciclos de ensino), tendo sido alcançados resultados de destaque a nível nacional: o trabalho coletivo da turma 4.º B da Escola Básica de Ferreira conquistou o segundo prémio, *ex aequo*, na modalidade de Crítica Literária, enquanto um aluno do 4.º A da Escola Básica de Penamaior obteve o terceiro prémio, na modalidade de Texto Original – Poesia.

Concurso Nacional de Leitura em Voz Alta – atividade promovida pela Câmara Municipal da Sertã, inserida no festival literário *24h a Ler*. A EBPF foi representada por dois alunos, um do 8.º ano e um do 9.º ano, que se mostraram entusiasmados pela participação no concurso e apresentaram um comportamento muito positivo.

10 Minutos a Ler - projeto que continuou a ser implementado nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, envolvendo todas as turmas (nos 2.º e 3.º ciclos foi implementado nas aulas de Português). Os registos dos alunos/turmas foram expostos no *Padlet* relativo ao projeto.

Podcast Paços & Passagens - produzido em estreita colaboração entre a CMPF e a Rede de Bibliotecas de Paços de Ferreira. No 3.º período, oito alunos do 8.º ano participaram no nono episódio da quinta temporada do *podcast*, que este ano foi subordinado ao tema “Contos Portugueses”. De referir também a participação de dois alunos do 9.º ano na gravação do episódio especial comemorativo do Dia do Autor Português.

De acordo com o Relatório das Atividades da BE do AEPF relativo ao 3.º período, apesar de a BE não ter tido todos os recursos disponíveis, pelo facto de continuar num espaço provisório, por motivo de obras na escola, considera-se que o balanço é positivo relativamente às atividades dinamizadas (que pretenderam desenvolver as diferentes literacias), aos serviços prestados, bem como à gestão dos trabalhos e recursos, com a maioria dos objetivos cumpridos, e tendo os resultados correspondido, globalmente, às expectativas traçadas.

Desistência ou abandono escolar

No presente ano letivo, continuaram a não se registar casos de desistência ou abandono escolar no AEPF.

8. Cidadania, Saúde e Bem-Estar

O bem-estar e a cidadania ativa são dimensões transversais que sustentam a prática pedagógica e organizacional do nosso Agrupamento. Este eixo prioritário foca-se no desenvolvimento da autonomia, da resiliência e da responsabilidade social dos alunos, garantindo que a escola seja um espaço de proteção e de promoção da saúde. Neste capítulo, sistematizam-se as principais intervenções que contribuíram para o reforço da identidade e da coesão da nossa comunidade escolar.

8.1. Consolidação de uma política de literacia em saúde

No âmbito da promoção da saúde e bem-estar na comunidade escolar do AEPF, a equipa PESES, em colaboração com diversos parceiros da área da saúde (CESPU, ESE, LPCC, SPO, UCC) e outras entidades (CMPF, Associação de Estudantes, Associações de Pais) desenvolveu várias iniciativas de consciencialização junto dos alunos. Estas incluíram campanhas de prevenção, eventos de literacia em saúde, realização de palestras, bem como comemorações de efemérides relevantes.

Paralelamente, o SPO atuou em articulação com o PESES, a EMAEI e entidades externas, realizando acompanhamentos psicológicos a alunos e oferecendo aconselhamento a professores e famílias. Desenvolveu um conjunto diversificado de projetos, atividades e palestras, sensibilizando e educando para os relacionamentos, desenvolvendo competências de estudo e da atenção, promovendo a Saúde Mental e orientando o percurso escolar dos alunos do 9.º ano.

Em articulação com o GAAF, ajudou elementos da comunidade educativa na procura de resolução de problemas do seu quotidiano, atuando na mediação de conflitos.

Todas as atividades decorreram de acordo com o previsto e resultaram numa mais-valia para as aprendizagens pelos temas abordados, tendo os alunos demonstrado grande interesse.

Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar (PRESSE)

No presente ano letivo, o PRESSE não foi implementado, em virtude da transição institucional para o novo programa nacional “Expressa-te!”, promovido pelas tutelas da Educação e da Saúde.

Uma vez que o AEPF não recebeu, em tempo útil, orientações normativas, referenciais pedagógicos e diretrizes necessárias para a operacionalização do novo modelo, os conteúdos essenciais de educação para a saúde e afetos foram salvaguardados de forma transversal na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

8.2. Cidadania Ativa

A afirmação do Agrupamento tem assentado na promoção de uma cidadania ativa e participada, em plena sintonia com os seus instrumentos de gestão estratégica. O desenvolvimento de projetos transversais — do desporto à sensibilização ambiental — e o estabelecimento de parcerias comunitárias enriqueceram o percurso formativo dos alunos. Este dinamismo tem garantido uma resposta mais eficiente aos desafios da inclusão, consolidando o prestígio da instituição e a participação ativa de todos os intervenientes no processo educativo.

Atividades de Enriquecimento Curricular: Projetos e Clubes

As Atividades de Enriquecimento Curricular, operacionalizadas através dos diversos projetos e clubes do Agrupamento, constituem uma vertente estratégica fundamental na construção de uma cultura de escola dinâmica, inclusiva e participativa. Esta oferta procura ir além do espaço formal da sala de aula, promovendo a formação integral dos alunos e estimulando o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais. Através destas dinâmicas, o AEPF reforça o sentimento de pertença dos alunos, estimula a cidadania ativa, reforçando a sua ligação com a realidade local e fomenta um ambiente educativo propício ao sucesso e ao bem-estar global.

Domínios de Autonomia Curricular (DAC)

Os DAC são áreas de confluência de trabalho interdisciplinar e/ou de articulação curricular, desenvolvidas a partir da matriz curricular-base da oferta educativa e formativa, tendo por referência os documentos curriculares, em resultado do exercício de autonomia e flexibilidade. Estes constituem áreas de trabalho interdisciplinar e/ou de articulação curricular, desenvolvidas a partir da matriz curricular do AEPF.

Ao longo do ano letivo que agora termina, continuaram a desenvolver-se, no âmbito do DAC de Cidadania, projetos transversais, que privilegiaram o desenvolvimento dos princípios, valores e áreas de competência inscritos no PASEO (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho).

As turmas do 5.º ao 8.º anos foram convidadas a participar no projeto “Laços de Pano”, em parceria com a Associação Aventura Solidária *Mbambey*. Este teve uma grande adesão por parte das turmas (17 delas participaram neste projeto), bem como de toda a comunidade escolar, tendo contribuído para o envolvimento das famílias dos alunos na vida escolar dos seus educandos. Já as turmas de 9.º ano participaram no projeto “Capital do Móvel *Tech Challenge*”, uma iniciativa de capacitação para o empreendedorismo, com ligação ao ecossistema económico de Paços de Ferreira, dinamizada pelo Município.

De acordo com o Relatório de Cidadania e Desenvolvimento 2025/2026, verificou-se uma forte coerência entre as diferentes escolas, com vários projetos comuns por ano de escolaridade e uma aposta na promoção de competências de cidadania ativa, responsável e sustentável. Os projetos de turma evidenciam uma abordagem integrada das diferentes dimensões previstas na ENEC, privilegiando metodologias que articulam a escola com a comunidade e promovem aprendizagens significativas.

Os projetos de DAC - Cidadania e Desenvolvimento do 1.º Ciclo revelam uma crescente uniformização entre os estabelecimentos de ensino do agrupamento, sem perder a identidade de cada turma. Observa-se uma forte aposta em projetos integradores que cruzam várias dimensões da cidadania, privilegiando o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e ambientais, a participação ativa dos alunos e a formação de cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com o bem comum.

Os projetos de turma do 2.º ciclo revelam igualmente uma forte coerência pedagógica, privilegiando projetos comuns que reforçam a identidade do Agrupamento e promovem uma abordagem interdisciplinar da Cidadania e Desenvolvimento. As diferentes dimensões trabalhadas contribuem para a formação de alunos mais conscientes, solidários, críticos e participativos, fortalecendo simultaneamente a ligação entre a escola, a comunidade e os desafios globais da sociedade contemporânea.

Já os projetos de turma do 3.º ciclo evidenciam uma evolução na complexidade das temáticas e das competências trabalhadas, privilegiando metodologias de aprendizagem ativa, colaborativa e interdisciplinar. Destaca-se, em particular, o projeto *Tech-Challenge*, que mobiliza todas as turmas do 9.º ano em torno de desafios reais, integrando várias dimensões da Cidadania e Desenvolvimento e promovendo a inovação, o pensamento crítico, a criatividade e a responsabilidade social, constituindo um projeto de referência na preparação dos alunos para o exercício de uma cidadania ativa e para os desafios do futuro.

A articulação entre docentes foi positiva, o que sugere uma boa colaboração interna. Em contraste, outros resultados indicam fragilidades na implementação prática, nomeadamente a dificuldade em envolver famílias e, em menor grau, a dificuldade em estabelecer parcerias. Os encarregados de educação, inquiridos através de formulário, reconhecem a relevância das dimensões trabalhadas e manifestam satisfação com o impacto da disciplina na mudança de atitudes, comportamento e valores dos seus educandos.

A implementação da EECE no AEPF encerra o ano letivo com indicadores de sucesso robustos e inequívocos, fundamentados numa sólida triangulação entre o currículo prescrito, a prática docente e a perceção das famílias.

O Projeto Educativo em vigor propunha que se desenvolvesse um mínimo de três DAC por turma, por ano letivo. Este objetivo não foi cumprido, uma vez que o número de DAC realizados, para além do de Cidadania e Desenvolvimento, foi bastante reduzido.

Projeto Cultural de Escola (PCE)

O PCE assume um papel aglutinador e estruturante na identidade do agrupamento, transformando a escola num ponto de encontro cultural e artístico.

O PCE promoveu, em 2025/2026, uma ação consciencializadora, cívica e inclusiva sob o tema da Multiculturalidade. O projeto envolveu a comunidade escolar no respeito pela diversidade através de três iniciativas principais: *Partilha Gastronómica e Cultural* (degustação de refeições de várias geografias e exposições culturais em parceria com a CMPF); *Produção Audiovisual* (criação de um vídeo com alunos estrangeiros do Agrupamento, sobre as suas vivências, destacando a partilha cultural e o respeito mútuo); e *Dinâmica Literária* (apresentação de livros que permitiram aos alunos viajar pelo mundo, gerando um sentimento de pertença junto dos estudantes imigrantes e enriquecendo o conhecimento cultural dos restantes).

Eco-Escolas

Eco-Escolas é um programa internacional que pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade. Fazem parte do Conselho Eco-Escolas 20 alunos da EBPF, entre o 5.º e o 9.º anos.

Como aspetos mais positivos, assinalam-se o envolvimento de várias entidades locais (CMPF; Junta de Freguesia de Meixomil; Observatório Ambiental, AdPF), a participação ativa e entusiasta de um elevado número de alunos e a sensibilização de toda a Comunidade Educativa para políticas de sustentabilidade ambiental.

Clubes

A oferta diversificada de clubes no Agrupamento constitui uma mais-valia para o desenvolvimento global de todos os alunos. As atividades desenvolvidas promovem a autonomia, constituindo laboratórios vivos de cidadania, onde a partilha de interesses comuns fortalece a inclusão, a resiliência e a motivação para o sucesso educativo. No ano letivo 2025/2026, estiveram em funcionamento no AEPF os clubes constantes da Tabela 35.

Tabela 35 - Clubes em funcionamento no AEPF no ano letivo 2025/2026		
CLUBE		N.º DE ALUNOS INSCRITOS
Teatro		15
Música		9
Robótica e Programação		7
Jornalismo		12
Desporto Escolar	Badminton	35
	Boccia	16
	Desporto Adaptado	18
	Golfe	29
	Orientação	32
	Ténis	23

Fonte: Relatório do PAA

A participação dos alunos reflete uma forte adesão às modalidades do Desporto Escolar (153 inscritos), com destaque para as modalidades de Badminton e Orientação, complementada pelo envolvimento ativo de 43 alunos nas áreas artística, tecnológica e da comunicação.

Projetos EPE/1.º Ciclo

Foram desenvolvidos vários projetos enriquecedores com o intuito de fomentar atitudes responsáveis, sensibilizar para a sustentabilidade e para a responsabilidade ambiental: *Embaixadores do Comportamento*; *Hortas Pedagógicas*; *Compostagem escolar*; *Pensar Global Agir Local à Mesa*; e *Histórias com Pais*, envolvendo alunos e família. O trabalho de articulação com as famílias tem sido uma mais-valia no nosso Agrupamento, verificando-se a participação dos Pais/EE que se envolveram não apenas como colaboradores, mas também como promotores de várias atividades da sua iniciativa e se constituíram como parceiros ativos do AEPF.

Implementação das Atividades do PAA

Ao longo dos três períodos letivos, foram monitorizadas as atividades pedagógicas realizadas, canceladas e adiadas nos diferentes ciclos de ensino, permitindo uma visão global da execução e do grau de concretização do plano anual.

De acordo com o Relatório de Execução do Plano Anual de Atividades, este Plano foi executado com elevado grau de concretização, refletindo o compromisso da comunidade educativa na promoção de uma escola inclusiva, participativa e orientada para o sucesso dos alunos. A diversidade das iniciativas desenvolvidas permitiu reforçar competências académicas, sociais, culturais, ambientais e

de cidadania, contribuindo para uma formação integral dos alunos. Os cancelamentos registados tiveram carácter pontual e encontram-se devidamente fundamentados, não comprometendo os objetivos gerais do Plano. As propostas de melhoria identificadas constituem um importante instrumento de reflexão, devendo ser integradas no processo de planeamento do próximo ano letivo.

9. Mecanismos de autorregulação

A qualidade das práticas de um agrupamento de escolas depende da sua capacidade de regulação contínua e sistemática. Este processo implica reflexão crítica e partilhada, baseada em evidências, para identificar pontos fortes, áreas a melhorar e estratégias de desenvolvimento, promovendo responsabilidade e melhoria constante.

Neste sentido, a supervisão pedagógica é essencial, como processo colaborativo que apoia os docentes na análise das práticas, incentivando a partilha, a reflexão e o desenvolvimento profissional, reforçando a coerência educativa e a confiança.

A autoavaliação é o principal mecanismo de regulação interna, permitindo medir objetivos, avaliar impactos e fundamentar decisões. Deve envolver toda a comunidade educativa, de modo a garantir uma visão plural do desempenho escolar.

Os resultados da supervisão e da autoavaliação orientam o planeamento e asseguram uma coerência entre diagnóstico, ação e avaliação. Assim, a escola consolida uma cultura de participação e aprendizagem organizacional, reconhecendo que só a transformação contínua garante educação de qualidade para todos.

9.1. Supervisão pedagógica

A análise do conhecimento gerado pela Supervisão Pedagógica em sala de aula afirma-se como um recurso estratégico para superar obstáculos educativos e promover a formação em contexto de trabalho. Este processo é determinante para a eficácia da gestão pedagógica, para o aperfeiçoamento das práticas docentes e para a necessária inovação educativa. Deste modo, sob o lema *Partilha, Reflexão e Inovação*, e em estrita conformidade com o seu documento referencial, o corpo docente do AEPF deu continuidade ao processo de supervisão. O trabalho centrou-se nas três dimensões de observação e reflexão previamente consensualizadas em sede de Estrutura de Supervisão Pedagógica (diversificação de estratégias/metodologias, inclusão e desenvolvimento curricular).

Modalidades de Supervisão Pedagógica

Os modelos de supervisão pedagógica em contexto escolar, assumidos de forma mais intencional e/ou mais orgânica, dependendo das dinâmicas e culturas dos Agrupamentos de Escolas, da visão das respetivas lideranças e da formação académica dos docentes, são tão diversificados quanto a diversidade das comunidades educativas.

No ano letivo 2025/2026, deu-se continuidade ao lema introduzido no ano letivo anterior, transversal a todos os grupos de docência, salvaguardando-se as especificidades de cada departamento curricular.

Assim, a implementação das práticas de supervisão pedagógica ocorreu segundo duas modalidades:

- *Supervisão Pedagógica* (vertical e/ou horizontal) com momentos de observação de aulas. Este tipo de supervisão parte do pressuposto de que todos aprendem uns com os outros, independentemente da graduação profissional ou da formação académica que possuem e da sua condição de observador ou observado.

- *Intervisão Pedagógica* – conceção mais democrática da SP, que valoriza uma cultura colaborativa, de partilha de conhecimentos e uma atitude reflexiva realizada por pares que, assim, se

constituem como “amigos críticos”, implicando a constituição voluntária de pares pedagógicos da mesma área/ciclo ou de áreas/ciclos diferentes.

A diferença entre estas duas modalidades é que na Intervisão Pedagógica todos os elementos intervêm na dinamização/desenvolvimento da aula e todos se observam mutuamente, enquanto na supervisão pedagógica o observador/supervisor assume, intencionalmente, uma atitude passiva relativamente ao desenvolvimento da aula, focando a sua atenção na ação do docente em observação.

Tabela 36 - Aulas observadas ao longo do ano letivo 2025/2026

	EPE	1.ºCEB	2.ºCEB	3.ºCEB	TOTAL
1.ºP	8	19	5	5	37
2.ºP	8	17	6	6	37
3.ºP	4	18	0	2	24
TOTAL	20	54	11	13	98

Fonte: Relatórios de Supervisão Pedagógica

Ao longo deste ano letivo, foram realizadas 98 sessões de supervisão/intervisão pedagógica (cf. Tabela 36). Os grupos de monodocência são os que mais sessões realizaram, com destaque para o 1.º CEB.

Tabela 37 - Modalidade/âmbito da supervisão pedagógica ao longo do ano letivo 2025/2026

	Supervisão Pedagógica	Intervisão Pedagógica	TOTAL
GD	46	49	95
GDD	1	2	3
CT	-	-	-
TOTAL	47	51	98

Legenda: GD-Mesmo Grupo Disciplinar/Conselho de Ano; GDD-Grupo Disciplinar Diferente; CT-Conselho de Turma.

Fonte: Relatórios de Supervisão Pedagógica

Verifica-se um grande equilíbrio entre as duas modalidades (supervisão e intervenção).

As sessões de intervenção pedagógica foram realizadas de forma coadjuvada, maioritariamente com intervenientes do mesmo Grupo Disciplinar. As dinâmicas implementadas proporcionaram, aos docentes, oportunidades de reflexão partilhada e autoavaliação das metodologias pedagógicas, favorecendo a identificação de pontos fortes e de áreas prioritárias de melhoria. Os momentos subsequentes de regulação e *feedback* construtivo constituíram-se como dimensões essenciais para o desenvolvimento profissional contínuo, contribuindo para a eficácia dos processos de ensino e para a melhoria dos níveis de sucesso escolar e educativo.

Paralelamente, o desenvolvimento de sessões sob a modalidade de supervisão pedagógica potenciou o acompanhamento sistemático da prática letiva, incentivando a cultura de trabalho colaborativo entre pares. Esta abordagem de supervisão em contexto consolidou a análise e a reconstrução das práticas pedagógicas, traduzindo-se na progressiva harmonização curricular e na inovação metodológica no Agrupamento (cf. Relatório de Supervisão Pedagógica).

9.2. Trabalho Cooperativo

No AEPF, a cooperação entre docentes e grupos disciplinares, orientada para a transformação das práticas pedagógicas, constitui uma estratégia consolidada. O propósito desta opção é garantir a melhoria do ensino e da aprendizagem, assegurando o cumprimento das orientações previstas pelas Aprendizagens Essenciais (AE), PASEO e Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola (EECE). Esta colaboração concretiza-se na elaboração de planificações anuais e trimestrais, na partilha de recursos didáticos, na articulação interdisciplinar, no desenvolvimento de projetos e atividades comuns (como projetos de turma e ações do PAA), bem como na análise dos resultados dos alunos em Conselhos de Turma e Grupos Disciplinares/Ano, promovendo estratégias pedagógicas centradas no sucesso educativo dos alunos.

O trabalho colaborativo também se refletiu nas coadjuvações. No 1.º ciclo, cada professor titular dos 3.º e 4.º anos apoiou outro docente, sobretudo nos 1.º e 2.º anos. No 2.º ciclo, a coadjuvação foi operacionalizada através do apoio individualizado a alunos com dificuldades, em sala de aula. Quanto ao 3.º ciclo, a coadjuvação entre docentes ocorreu num dos tempos semanais das disciplinas de Português e Matemática, para apoio a toda a turma.

Esta metodologia de partilha interpares e de docência partilhada tem-se revelado essencial para a transição de uma prática de cariz individualista para uma cultura de corresponsabilidade pedagógica, que aumenta a capacidade de resposta à diversidade dos alunos, otimizando os processos de inclusão e promovendo a eficácia da gestão curricular nas diferentes áreas.

10. Conclusões

A Tabela 38 sintetiza a consecução das metas definidas no Projeto Educativo 2022-2025. O grau de concretização de cada meta é avaliado em quatro níveis: Atingida (A); Parcialmente Atingida (PA); Não Atingida (NA); e Não Verificável (NV).

Tabela 38 - Grau de Concretização das Metas definidas no Projeto Educativo 2022-2025

METAS DEFINIDAS NO PE 22-25	GRAU DE CONCRETIZAÇÃO
DOMÍNIO I – RESULTADOS ESCOLARES	
Eixo I.1 - Resultados Académicos	
Obter valores percentuais de retenção, em cada ano de escolaridade, inferiores à média nacional.	A
Obter valores percentuais de retenção, em cada ciclo de ensino, inferiores à média nacional.	A
Atingir valores percentuais de percurso direto dos alunos, nos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, superiores à média nacional, para alunos com perfil semelhante.	A
Atingir valores percentuais de percurso direto dos alunos, no 3.º ciclo do ensino básico e que simultaneamente obtiveram positiva nas provas finais do 9.º ano, superiores à média nacional para alunos com perfil semelhante.	NV
Registar de forma consistente, um percentil nacional da escola superior a 50, nos resultados das provas finais de Português e de Matemática.	NV
Registar valores abaixo da média nacional no que concerne às desigualdades de resultados nas provas finais da escola: distância média entre os alunos, em termos de classificação na prova.	NV
Eixo I.1 - Resultados Sociais	
Manter a taxa de abandono/desistência em valores residuais ou nulos.	A
Realizar duas assembleias de turma, por período.	A
Realizar um conselho de delegados de turma, por período.	A
Envolver, de forma alargada, os alunos na escolha e tomada de decisão no orçamento participativo.	A
Proporcionar oferta diversificada de projetos que envolvam os alunos e estimulem neles competências e valores inscritos no Perfil do Aluno e na Missão do Agrupamento.	A
DOMÍNIO II – AUTONOMIA E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR	
Eixo II.1 – Inovação Curricular	
Disponibilizar, no currículo dos diferentes ciclos e anos de escolaridade, ofertas complementares que envolvam diferentes áreas do conhecimento e que se constituam como complementos curriculares pertinentes nessas áreas, concretizados através de planificações e atividades criadas com o propósito fundamental de suscitar o interesse e motivação dos alunos, nas áreas em que se inserem, bem como desenvolver áreas de competências constantes do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.	A
Desenvolver um mínimo de três DAC por turma, por ano letivo.	NA
Implementar Oficinas de Oralidade e Escrita no 7.º ano de escolaridade, nas disciplinas de português e de inglês.	PA

Eixo II.2 – Inovação Pedagógica

Privilegiar a atividade de coadjuvação na aplicação das horas de insuficiência letiva.	A
Reservar crédito horário em quantidade igual ao número de turmas de 7.º ano, para aplicar na disciplina de oferta complementar deste ano de escolaridade e procurar alargar as coadjuvações à oferta complementar de 6.º ano, sempre que o crédito letivo ou as horas de insuficiência letiva disponíveis o permitam, para todas as turmas de 6.º ano.	A
Aplicar mais de 50% das horas de insuficiência letiva de docentes em atividades de coadjuvação.	A

Eixo II.3 – Medidas de Apoio e Suporte à Aprendizagem

Garantir o acesso a apoio de Português e de Matemática a todas as turmas dos 2.º e 3.º ciclos.	A
Regulamentar e criar atividades, nos horários dos professores, direcionadas para o apoio individualizado a alunos com dificuldades de aprendizagem.	A
Criar condições que permitam que a razão do número de alunos apoiados, por hora de crédito de apoio educativo, no 1.º ciclo, seja baixa.	NA
Disponibilizar currículos específicos de oferta de outras aprendizagens substitutivas, a alunos identificados pela EMAEI, com recurso ao crédito letivo ou às horas de insuficiência letiva.	A
Apoiar os alunos imigrantes no processo de aprendizagem da língua portuguesa.	A

DOMÍNIO IV - SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Aumentar, ano a ano, o número de docentes envolvidos nos mecanismos de supervisão pedagógica em vigor.	A
Criar nos horários docentes horas comuns para o desenvolvimento de trabalho colaborativo.	PA
Disponibilizar, em cada ano, formação interna dirigida a todos os docentes.	A

DOMÍNIO V – CIDADANIA, SAÚDE E BEM-ESTAR**Eixo V.1 – Consolidação de uma política de literacia em saúde**

Reforçar e consolidar relações de parceria com entidades de referência em matéria de saúde e bem-estar.	A
Aumentar a oferta de oportunidades de desenvolvimento de competências do pessoal docente e não docente na área da educação para a saúde em ambiente escolar.	A
Orientar a ação para uma atuação multidisciplinar, com foco na intervenção preventiva.	A

Eixo V.2 – Cidadania ativa

Aumentar o número de atividades inscritas em PAA no âmbito da Educação para a Inclusão.	A
Aumentar o número de atividades da iniciativa dos alunos no âmbito do voluntariado e solidariedade.	A
Melhorar a efetividade da participação das escolas em campanhas locais de solidariedade.	A
Diminuir o número de comportamentos suscetíveis de infração disciplinar.	NA

A aferição do grau de consecução das metas fixadas no Projeto Educativo 2022-2025 demonstra o compromisso do Agrupamento com a eficácia do serviço educativo. O balanço é amplamente positivo no que concerne à contenção da retenção e do abandono escolar, bem como na implementação prática da autonomia curricular — validada pela robustez das coadjuvações, ofertas complementares e apoio pedagógico individualizado. Em contrapartida, a não concretização da meta dos três DAC por turma, a incapacidade de reduzir as infrações disciplinares e o número cada vez mais elevado de alunos apoiados, por hora de crédito de apoio educativo, no 1.º ciclo, estabelecem estas áreas como desafios para o próximo ciclo de planeamento. Por fim, a presença de alguns indicadores classificados como “Não Verificáveis” está associada à ausência de dados externos (como os percentis relacionados com a avaliação externa).

10.1. Pontos fortes

- PAA diversificado e abrangente que cumpre a missão do Agrupamento, proporcionando aos alunos uma formação integral.
- Estabelecimento de parcerias com entidades da comunidade locais e regionais de diferente natureza que permitem o desenvolvimento de projetos e o enriquecimento da qualidade do processo formativo dos alunos, consolidando a escola como um ecossistema aberto.
- Desenvolvimento e participação em projetos/competições/concursos que contribuem para o desenvolvimento de competências académicas e sociais e projetam a imagem do AEPF.
- Consolidação do sucesso académico no 1.º ciclo, onde o apoio contínuo em contexto de sala de aula gerou taxas de sucesso elevadas a Português e Matemática em 2025/2026.
- Taxas de retenção sempre inferiores à média nacional em todos os anos e ciclos, atingindo o valor mais baixo no 3.º ciclo em 2025/2026, o que demonstra a eficácia global das dinâmicas pedagógicas da escola.
- Sucesso pleno na progressão dos alunos integrados em Medidas Seletivas (RTP) e Adicionais (PEI), além de uma taxa muito satisfatória de sucesso nos alunos de Português Língua Não Materna (PLNM).
- Compromisso com a melhoria contínua, traduzido na realização de um elevado número de sessões de supervisão/intervisão pedagógica e num aumento superior a 100% na participação em formação contínua docente.
- Implementação bem-sucedida do trabalho colaborativo entre pares em sala de aula, com cobertura sistemática nos 3.º e 4.º anos e foco estratégico em Português e Matemática nos 8.º e 9.º anos.

10.2. Propostas de melhoria

- Reforçar o envolvimento das famílias no acompanhamento do percurso escolar dos alunos (Responsáveis: Diretores de Turma/Professores Titulares; Encarregados de Educação; GAAF).
- Reforçar e atualizar os recursos digitais nas salas da Educação Pré-Escolar, assegurando a disponibilização de computadores e a melhoria dos recursos associados, nomeadamente projetores e acesso à internet (Responsável: Equipa PADDE).
- Reforçar a intervenção junto de alunos cuja língua materna não é o Português, de forma a promover competências linguísticas precoces logo na educação pré-escolar, uma vez que a aquisição precoce destas competências é determinante para promover a integração social e o sucesso escolar, conforme Relatórios Trimestrais da EMAEI (Responsáveis: Coordenadora da EMAEI; Coordenadores dos Departamentos de EPE, 1.º Ciclo e Línguas; Docentes de PLNM).
- Reforçar o rácio de assistentes operacionais e técnicos especializados na Educação Pré-Escolar, de forma a garantir as respostas educativas individualizadas e a qualidade da inclusão exigidas pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 e pelas Orientações Curriculares, em resposta ao aumento do número de crianças com referenciação e necessidades específicas de acompanhamento (Responsáveis: Gabinete do Diretor; Coordenadores de Estabelecimento; Coordenadora da EMAEI).
- Aumentar o número de horas das técnicas de Terapia da Fala e Serviço Social afetas ao Agrupamento, conforme Relatórios Trimestrais da EMAEI (Responsáveis: Gabinete do Diretor; CMPF; Coordenadora da EMAEI; EMPSE).
- Reforçar o Apoio Educativo no 1.º ciclo, como forma de intervir precocemente perante dificuldades de aprendizagens, conforme Relatórios Trimestrais da EMAEI (Responsáveis: Coordenador do 1.º Ciclo; Coordenadoras de Estabelecimento; Docentes do Apoio Educativo).
- Localização das aulas de Cidadania e Desenvolvimento em salas de TIC, sempre que possível, conforme Relatório de Cidadania e Desenvolvimento (Responsáveis: Gabinete do Diretor; Representante do Grupo Disciplinar de TIC).
- Reavaliar o modelo de Sala de Estudo e ponderar a sua substituição por tempos de coadjuvação em sala de aula e oficinas de carácter preventivo, replicando o modelo do 3.º ciclo (Responsáveis: Conselho Pedagógico; Gabinete do Diretor; Coordenadores dos Departamentos de Matemática e Ciências Experimentais e de Línguas).
- Fixar um limite máximo de alunos por docente nos tempos de apoio, de modo a assegurar o carácter individualizado e a qualidade pedagógica da intervenção (Responsáveis: Conselho Pedagógico; Gabinete do Diretor; EMAEI).
- Implementar um programa específico de reforço de competências fonológicas e de leitura no 1.º ciclo, otimizando os recursos do Apoio Educativo para uma intervenção mais precoce (Responsáveis: Coordenador do 1.º Ciclo; Professores Titulares de Turma; Docentes do Apoio Educativo; Interlocutor; CMPF).
- Redesenhar o programa preventivo focado no desenvolvimento de competências socioemocionais para conter a manifestação precoce de indisciplina no 1.º ciclo (onde as medidas sancionatórias têm escalado) e reforçar a mediação de conflitos nos 2.º e 3.º ciclos (Responsáveis: SPO; GAAF; Diretores de Turma / Professores Titulares).
- Rever os objetivos do PE quanto ao número de DAC a realizar por turma (Responsável: Gabinete do Diretor).

Considerações Finais

O presente Relatório de Autoavaliação do AEPF traduz o fecho de um ciclo de planeamento estratégico, constituindo um diagnóstico sobre a eficácia do serviço educativo. A análise dos dados relativos a todos os ciclos de ensino valida o compromisso da instituição com a inclusão, a equidade e o sucesso escolar, traçando simultaneamente as linhas orientadoras para as intervenções prioritárias do próximo triénio.

Em termos globais, o Agrupamento consolida um patamar de sucesso, sustentado por taxas de transição e aprovação por ciclo elevadas, superando sistematicamente as médias nacionais. Este bom resultado reflete o acerto das políticas de diferenciação pedagógica e o impacto da implementação das medidas do Decreto-Lei n.º 54/2018.

O exercício de autorregulação permitiu identificar vulnerabilidades que exigem uma intervenção atempada, como o combate à disparidade interna de resultados, visível na quebra do sucesso a Matemática no 5.º ano e na assimetria de desempenho no 9.º ano. Este indicador relaciona-se com o aumento do índice de heterogeneidade da escola, provando que a retenção zero, embora cumprida, convive com fragilidades na qualidade do sucesso e na retenção de competências nucleares. Importa ressaltar que a realização de obras de requalificação na escola sede gerou limitações temporárias ao nível de espaços e recursos; contudo, este fator não impactou o desenvolvimento de competências por parte dos alunos, tendo sido adotadas estratégias alternativas eficazes, que minimizaram os constrangimentos.

O esgotamento do modelo de Sala de Estudo autónoma, em contraste com o sucesso das coadjuvações e ofertas complementares introduzidas no terceiro ciclo, poderá servir de evidência empírica para fundamentar futuras decisões de política educativa interna.

Adicionalmente, a manifestação precoce de comportamentos desajustados no 1.º ciclo e o incumprimento da meta do número de DAC realizados impõem uma reflexão acerca dos modelos de gestão do tempo e de convivência escolar.

O dinamismo da supervisão pedagógica e a aposta no desenvolvimento profissional docente evidenciam a maturidade organizacional do Agrupamento no seu processo de autorregulação.

21 de julho de 2026,
Equipa de Autoavaliação

Fontes

- Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro.
- Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (na sua redação atual, com as alterações dos Decretos-Lei n.º 224/2009 e n.º 137/2012).
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.
- Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho.
- Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio.
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.
- Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho.
- Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto.
- Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro.
- Portaria n.º 250/2025, de 16 de abril.
- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. (2025). Educação em Números - Portugal 2025. Ministério da Educação, Ciência e Inovação.
<https://www.dgeec.medu.pt/api/ficheiros/68d12a159864c806146a8494>
- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. (2025). *Resultados Escolares: Sucesso e Equidade | Ensino Básico e Secundário*. Ministério da Educação e Ciência.
<https://www.dgeec.medu.pt/api/ficheiros/67f532e53b207c015e18d4b6>
- Portal Infoescolas: <https://infoescolas.medu.pt/>